

RELATÓRIO DA COMUNIDADE PÓS-GRADUANDA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19 EM 2020

REALIZAÇÃO



ASSOCIAÇÕES DE PÓS-GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: Associação dos Pós-Graduandos Helenira Preta Rezende, (APG USP Capital), Associação de Pós-Graduandos de Ribeirão Preto – USP (APG USP/RP), Associação de Pós-Graduandos ESALQ – USP (APG ESALQ – USP) e Associação de Pós-Graduandos USP São Carlos (APG USP SANCA).



INTEGRANTES DO GRUPO DE TRABALHO LABS (GT LABS): Amanda Caroline Harumy Oliveira (Doutoranda, PPG Integração da América Latina, Escola de Comunicações e Artes), Ana Carolina Murad Lima (Doutoranda, PPG Engenharia de Sistemas Agrícolas, ESALQ USP), Bartira Rodrigues Guerra (Doutoranda, PPG em Ciências da Engenharia Ambiental, Escola de Engenharia de São Carlos), Henrique Araujo Aragusuku (Doutorando, PPG Psicologia Social, Instituto de Psicologia USP), Ingrid Merllin Batista de Souza (Doutoranda, PPG Ciências da Reabilitação, Faculdade de Medicina da USP), Rafael Rodrigo da Silva Pimentel (Doutorando, PPG em Gerenciamento em Enfermagem, Escola de Enfermagem da USP), Rafael Trivella Pacheco da Silva (Doutorando, PPG em Química, Instituto de Química), Rafaela de Freitas Martins Felício (Doutoranda, PPG Biociências e Biotecnologia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto), Rai Campos Silva (Doutorando, PPG em Química, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto), Raquel Melo de Oliveira (Mestranda, PPG Interunidades em Ensino de Ciências, Instituto de Física), Roberta Almeida Vincenzi (Doutoranda, PPG Bioquímica e Biologia Molecular, Instituto de Química), Sarah Stephany Pereira Garcia (Mestranda, PPG Entomologia - ESALQ USP), Walter Mendes Leopoldo (PPG Interunidades em Ensino de Ciências, Instituto de Física), Wilson Santana Martins (Mestrando, PPG em Física Básica, Instituto de Física de São Carlos).

EQUIPE DE PESQUISA DA ANÁLISE DOS DADOS: Bartira Rodrigues Guerra, Ingrid Merllin Batista de Souza, Rafael Rodrigo da Silva Pimentel, Rafaela de Freitas Martins Felício, Rai Campos Silva, Sarah Stephany Pereira Garcia, Walter Mendes Leopoldo, Wilson Martins.

REVISÃO DOS TEXTOS: Bartira Rodrigues Guerra, Ingrid Merllin Batista de Souza, Rafael Rodrigo da Silva Pimentel, Walter Mendes Leopoldo.

DIAGRAMAÇÃO: Walter Mendes Leopoldo.

ILUSTRAÇÃO CAPA: Ingrid Merllin Batista de Souza, Rafael Rodrigo da Silva Pimentel.

AGRADECIMENTOS: À comunidade pós-graduanda da Universidade de São Paulo, por ter respondido voluntariamente ao levantamento. Aos representantes discentes dos programas de pós-graduação da Universidade de São Paulo, pelo compartilhamento dos formulários. Ao Augusto Mathias, por ter construído a apresentação deste relatório e validado as questões que envolviam os aspectos de saúde mental. E à Presidenta da Associação Nacional dos Pós-graduandos (ANPG), Flávia Calé, pela preciosa redação das considerações finais.

VERSÃO FINAL: Agosto de 2021

Catálogo na Publicação (CIP)
Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Relatório da comunidade pós-graduanda da Universidade de São Paulo frente à pandemia de Covid-19 em 2020 / Associação de Pós-Graduação Helenira Preta Rezende USP Capital, Associação de Pós-Graduação USP Ribeirão Preto, Associação de Pós-Graduação USP São Carlos, Associação de Pós-Graduação ESALQ USP. - São Paulo: GT_LABS, 2021.

53 p.

ISBN: 978-85-89734-24-0

1. Covid-19. 2. Pandemias. 3. Saúde Mental.
4. Biossegurança. 5. Pós-Graduação. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Gulin Longhi (CRB-8: 7257)

APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 foi um momento muito atípico na história do mundo. A última grande epidemia viral foi a denominada “gripe espanhola”, que acometeu a humanidade no início do século passado. Desta forma, pensar o impacto da Covid-19 acaba sendo uma experiência única e sem precedentes. O afastamento, os sentimentos de incerteza, as angústias, formam pontos comuns para a sociedade como um todo. Mas como isso pode ter impactado a comunidade acadêmica? E mais precisamente, como impactou o corpo de pós-graduandos da Universidade de São Paulo?

Antes de entrar na apresentação deste trabalho, executado por muitas mãos, é importante reforçar que estes sentimentos, e outros tantos, são muito comuns na rotina da pós-graduação, mesmo antes do período de pandemia. É muito comum ouvir histórias de colegas que tiveram depressão, crises de pânico, entraram em situações extremamente complicadas envolvendo álcool e outras drogas. E mesmo que ocorra tudo bem, sempre existe um processo de autocobrança para se alcançar os patamares mais altos, processo esse também fomentado e estimulado pela instituição. Onde sair da pós-graduação sem nenhuma marca se torna, quase, um milagre.

Por muito tempo, a situação da saúde mental dos pós-graduandos foi ignorada ou nem sequer lembrada. É muito comum ver iniciativas que buscam estruturar algum apoio aos alunos da graduação, mas nunca à pós-graduação. Será que existe uma crença que o pós-graduando é de aço? Que não sente ou sofre? Que é uma máquina de fazer pesquisa? Ou isso é apenas uma ilusão, uma construção imaginária, que permeia toda a instituição chegando nos próprios discentes?

Em busca de entender melhor esta situação, neste momento tão difícil e singular, as Associações de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (APGs da USP), foram a campo e buscaram escutar seus pares. Neste inédito relatório, são apresentados dados sociodemográficos, relação com as bolsas de estudo, sentimentos de segurança para a retomada das atividades presenciais e os impactos na saúde mental dos discentes. O ineditismo deste relatório, realizado pelos discentes com os discentes, só corrobora com o sentimento de solidão institucional, no qual foi entendido que se os pós-graduandos não se organizarem e reivindicarem melhores condições, o cenário continuará o mesmo. Este primeiro passo é grande e deve ser fomentado cada vez

mais, só assim, poderemos olhar para estes discentes que compõem a pós-graduação na Universidade de São Paulo de forma mais acolhedora e humana.

A luta nunca acaba, vamos nos manter juntos e fortes!

Augusto Mathias
Doutorando no Programa de Pós-Graduação de Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina da USP

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. PÓS-GRADUAÇÃO E O ANO DE 2020	7
1.2. MOTIVAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO LABS	10
1.3. ASSOCIAÇÕES DE PÓS-GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO FRENTE EM DEFESA DA VIDA E CIÊNCIA	11
2. MÉTODOS	14
2.1. MATERIAIS E MÉTODOS	14
2.2. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS COMENTÁRIOS E RESPOSTAS QUALITATIVAS	14
2.3. ÉTICA COM OS DADOS	15
3. PERFIL DAS(OS) PÓS-GRADUANDAS(OS)	16
3.1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ACADÊMICOS	16
3.2. BOLSAS DE ESTUDO E RELAÇÕES COM RECORTE RAÇA/COR	17
3.3. BOLSAS DE ESTUDO E RELAÇÕES COM ORIENTADOR	19
3.4. BOLSAS DE ESTUDO E RELAÇÕES COM ORIENTADOR E RECORTE RAÇA/COR	23
4. USP E O RETORNO GRADUAL ÀS ATIVIDADES	25
4.1. SEGURANÇA DAS(OS) PÓS-GRADUANDAS(OS) AO RETORNO GRADUAL	25
4.2. MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA PARA O RETORNO GRADUAL	28
5. SAÚDE MENTAL E PANDEMIA DE COVID-19 NA VISÃO DE PÓS-GRADUANDAS(OS)	30
5.1. IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL	30
5.2. USP E ACESSOS À CUIDADOS DA SAÚDE MENTAL	33
5.3. SAÚDE MENTAL E RELAÇÃO COM RECORTE RAÇA/COR	34
5.4. SAÚDE MENTAL E RELAÇÃO COM ORIENTADOR	35
6. COMPREENDENDO OS DESABAFO: UMA ANÁLISE LEXICAL	39
6.1. DENDOGRAMA DA CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DESCENDENTE (CHD)	39
6.2. ÁRVORE DE SIMILITUDE	41
6.3. NUVEM DE PALAVRAS	42
7. LIMITAÇÕES DO LEVANTAMENTO	43
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: MAPA DA REPRESENTAÇÃO POR GEOLOCALIZAÇÃO DOS RESPONDEDORES DA PESQUISA	16
FIGURA 2: FREQUÊNCIA DE BOLSISTAS X PÓS-GRADUANDAS(OS) QUE AUTODECLARARAM RAÇA/COR	17
FIGURA 3: AUTODECLARAÇÃO DE RAÇA/COR DOS BOLSISTAS DA USP	18
FIGURA 4: CORRELAÇÃO DE BOLSAS COM RAÇA/COR AUTODECLARADA	18
FIGURA 5: O(A) ORIENTADOR(A) ME AUXILIA DE FORMA SATISFATÓRIA PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA X RECEBIMENTO DE BOLSA	20
FIGURA 6: O(A) ORIENTADOR(A) CUMPRE OS COMPROMISSOS QUE ASSUME COMIGO X RECEBIMENTO DE BOLSA	21
FIGURA 7: O(A) ORIENTADOR(A) NUTRE UM RELACIONAMENTO RESPEITOSO EM RELAÇÃO A MIM X RECEBIMENTO DE BOLSA	22
FIGURA 8: O(A) ORIENTADOR(A) JÁ COMETEU ABUSOS DE ALGUMA NATUREZA EM RELAÇÃO A MIM X RECEBIMENTO DE BOLSA	23
FIGURA 9: PREVISÃO DE RETORNO DAS ATIVIDADES POR GRANDES ÁREAS DE CONHECIMENTO	26
FIGURA 10: PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DE PÓS-GRADUANDAS(OS) PARA O RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS	26
FIGURA 11: GÊNERO E PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA PARA O RETORNO DAS ATIVIDADES	27
FIGURA 12: RAÇA/COR E SEGURANÇA PARA O RETORNO DAS ATIVIDADES	27
FIGURA 13: ÁREAS DE CONHECIMENTO COM ESPAÇOS ADEQUADOS PARA ALIMENTAÇÃO	29
FIGURA 14: LINHA DO TEMPO DE PESQUISAS BRASILEIRAS NO GOOGLE SOBRE SAÚDE MENTAL NA WEB ENTRE 01 DE MARÇO E 31 DE DEZEMBRO DE 2020	30
FIGURA 15: PERCEPÇÃO DA(O) PÓS-GRADUANDA(O) POR ÁREA DO CONHECIMENTO SOBRE A PANDEMIA E IMPACTO NA SAÚDE MENTAL	31
FIGURA 16: BUSCA POR TRATAMENTO OU APOIO PSICOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 SEGUNDO O GÊNERO	32
FIGURA 17: BUSCA POR TRATAMENTO OU APOIO PSICOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 SEGUNDO O RECORTE RAÇA/COR	32

FIGURA 18: RECEBEU TRATAMENTO OU APOIO PSICOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 POR ÁREA DE CONHECIMENTO	33
FIGURA 19: CIÊNCIA SOBRE OS CANAIS DE APOIO À SAÚDE MENTAL FORNECIDO POR UNIDADE SEGUNDO ÁREA DO CONHECIMENTO	34
FIGURA 20: ORIENTAÇÃO SATISFATÓRIA EM DISSERTAÇÕES E TESES	35
FIGURA 21: ORIENTADOR(A) E COMPROMETIMENTO COM A(O) PÓS-GRADUANDA(O)	36
FIGURA 22: ORIENTADOR(A) E RELACIONAMENTO RESPEITOSO COM A(O) PÓS-GRADUANDA(O)	37
FIGURA 23: ORIENTADOR(A) OCORRÊNCIAS DE ABUSOS DE ALGUMA NATUREZA COM PÓS-GRADUANDA(O)	38
FIGURA 24: DENDOGRAMA DA CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DESCENDENTE DAS RESPOSTAS ABERTAS DAS(OS) PÓS-GRADUANDAS(OS) DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	40
FIGURA 25: ÁRVORE DE SIMILITUDE DAS RESPOSTAS ABERTAS DAS(OS) PÓS-GRADUANDAS(OS) DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	41
FIGURA 26: NUVEM DE PALAVRAS DAS RESPOSTAS ABERTAS DAS(OS) PÓS-GRADUANDAS(OS) DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	42

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: O(A) ORIENTADOR(A) CUMPRE OS COMPROMISSOS QUE ASSUME COMIGO X RECORTE RAÇA/COR	24
TABELA 2: ÁREA DO CONHECIMENTO E MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA FORNECIDAS PELAS UNIDADES	28
TABELA 3: ORIENTAÇÃO SATISFATÓRIA SEGUNDO RAÇA/COR	35
TABELA 4: ORIENTADOR(A) E COMPROMETIMENTO COM A(O) PÓS-GRADUANDA(O) SEGUNDO RAÇA/COR	36
TABELA 5: ORIENTADOR(A) E RELACIONAMENTO RESPEITOSO COM A(O) PÓS-GRADUANDA(O) SEGUNDO RAÇA/COR	37
TABELA 6: ORIENTADOR(A) OCORRÊNCIAS DE ABUSOS DE ALGUMA NATUREZA COM PÓS-GRADUANDAS(OS) SEGUNDO RAÇA/COR	38

INTRODUÇÃO

1.1. PÓS-GRADUAÇÃO E O ANO DE 2020

Há alguns anos a ciência brasileira enfrenta sérios problemas de financiamento e passa longe do centro de planejamento do governo. Desde 2013 o orçamento da ciência e tecnologia vem decrescendo, afetando diretamente a pós-graduação. Nesse cenário de desafios, (as)os pós-graduandas(os) buscam sempre se manter na linha de frente do combate aos cortes e na proteção do pesquisador(a) Uspiano e brasileiro. Em 2020, o nosso trabalho se tornou ainda mais desafiador. As demandas mudaram e se apresentaram ainda mais urgentes. Nossa forma de trabalho também teve de mudar radicalmente. No entanto, nos esforçamos para nos manter presentes nos debates e ao lado dos pesquisadores.

As dificuldades começaram em março de 2020, quando fomos surpreendidos pela portaria 34 promulgada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que modificou os critérios de avaliação dos programas de pós-graduação. Com isso, muitos programas de pesquisa perderam bolsas, principalmente aquelas de programas avaliados com notas 3, 4 e 5, que são os que mais precisam de apoio. Após a alteração da Capes, o Ministério da Ciência e Tecnologia modificou também os critérios para distribuição de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esses novos critérios representam cortes e um equivocado planejamento que define como "prioridades" em "projetos de pesquisa, de desenvolvimento de tecnologias e inovações, para o período 2020 a 2023". Esse novo recorte impactou diretamente as áreas das humanidades, que foram interpretadas como menos necessárias para o desenvolvimento brasileiro. Essa é uma leitura completamente errada, pois desconsidera todo o acúmulo e produção das humanidades para o desenvolvimento social, político e econômico do Brasil.

Essa falta de planejamento, publicidade e transparência da alocação do financiamento para as pesquisas, coloca a ciência em extrema vulnerabilidade, atualmente vivemos próximo de um "apagão da ciência brasileira". Acrescenta-se também a instabilidade que recaiu sobre os pesquisadores de pós-doutorado, que relatam uma leva de cortes no financiamento de suas pesquisas, reiterando essa onda de incertezas.

Entretanto, os desafios de 2020 não foram apenas gerados pelos cortes no orçamento. No mesmo mês de março, a pandemia da Covid-19 se intensificou no Brasil e eclodiu a maior crise sanitária da nossa geração. As aulas e todas as atividades de pesquisas foram canceladas ou passaram por adaptações para continuarem de maneira remota nas Universidades. Com isso, surgiram inúmeras demandas específicas das(os) pós-graduandas(os).

Em abril de 2020 a APG USP Capital formulou uma carta aberta que de imediato pautava três eixos: prorrogação dos prazos, alimentação e internet. As inúmeras articulações, reuniões e mobilizações nos levaram a avançar parcialmente nas pautas mais urgentes da pós-graduação em 2020. Nossa primeira conquista foi a distribuição de modems de internet para suprir a demanda daqueles que não possuíam conexão em suas respectivas casas. Após cartas, abaixo-assinado e movimentações articuladas de todas as APGs da USP, comemoramos a conquista da prorrogação de doze meses para todos os pesquisadores da USP — medida de extrema importância para a qualidade dos trabalhos e para a saúde mental das(os) pós-graduandas(os).

Mas ainda está em aberto a pauta da alimentação, tema tão importante e valioso para os membros de todas as APGs. Com o avanço da pandemia, ficou cada vez mais evidente os recortes sociais de classe, raça e gênero estão diretamente relacionados com aqueles que mais sofrem e morrem no Brasil. As inúmeras desigualdades da nossa realidade social também estão presentes na USP, dessa forma as APGs começaram a receber relatos de extrema vulnerabilidade em relação à alimentação. O valor da bolsa não é recomposto desde 2013, o que, somado aos constantes cortes de orçamento na ciência, diminuição do número de bolsas e o desemprego, aprofunda os problemas financeiros da maior parte das(os) pós-graduandas(os), que reflete na segurança alimentar dos pesquisadores.

Em 2020 a APG Capital iniciou um debate sobre a realidade das pesquisadoras que são mães. Isso se deu pelo entendemos de que elas enfrentam uma jornada árdua para se manter na Universidade, e que essa situação se agravou com as instabilidades sociais e financeiras trazidas pela pandemia. Em 2021, essa movimentação se traduziu na conquista de um edital do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) exclusivo para essas mulheres. Todo o processo envolveu desde o acompanhamento das demandas das mães, a elaboração de uma proposta, uma construção coletiva com a APG USP Capital, coletivos de mães, professoras, assistentes sociais e o Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) da USP. O ciclo de mais de um ano resultou em um edital com recorte específico da maternidade que transfere recursos

dos cofres da Universidade de São Paulo para o bolso das mães pesquisadoras. Tão logo esse tema também foi abraçado por outras APGs da USP.

Para além da necessidade de fazer frente a todos esses ataques, o ano de 2020 nos colocou mais um desafio, o do método de mobilização. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, declarou o surto do novo coronavírus SARS-Cov-2 (Covid-19) como uma pandemia¹, com isso, houve a necessidade de distanciamento social, todas as atividades de mobilização se tornaram virtuais e tivemos que nos reinventar para continuar comunicando e acolhendo as(os) pós-graduandas(os). O movimento de pós-graduação cresceu muito no último ano, não apenas pelas vitórias, mas pelos aprendizados e compreensão de que por meio de uma política coletiva somos realmente capazes de representar as diferentes vozes. As APGs da USP são construídas por várias mãos e por exercícios diários de escuta, acompanhamento, comunicação e formulação política.

Com a transição para a convivência exclusivamente on-line, aconteceram várias atividades, eventos, debates e a própria conversa com pós-graduandas(os) de forma virtual. A APG USP Capital promoveu seis debates em 2020 — e já foram outros dois em 2021 — que buscaram ajudar na compreensão da nova realidade imposta pela pandemia, o papel da ciência no Brasil e o funcionamento da USP e da manutenção da produção acadêmica em tempos de distanciamento social. A APG USP São Carlos promoveu uma série de seis eventos em 2020 que trataram sobre o tema saúde mental e assédio na pós-graduação, que buscaram apoiar, acolher e direcionar os pós-graduandes que poderiam estar sofrendo pelos problemas naturais da pós, potencializados pelo isolamento social devido ao momento pandêmico. Além desses eventos, também foi iniciada a discussão sobre cotas na pós no campus São Carlos, a partir de um evento promovido pela APG, com a participação da ANPG, APG Unicamp e APG UFSCar.

Os principais países do mundo, EUA, China, Índia e outros, aumentaram o investimento em ciência e tecnologia em 2020. O Brasil segue na contramão e sabota suas possibilidades de desenvolvimento e soberania nacional. As(Os) pós-graduandas(os) representam a base da ciência brasileira e o futuro do país. Dessa forma, nós pós-graduandas(os) de todo o Brasil, precisamos e devemos ser valorizados, financiados e respeitados, pois representamos parte vital para o desenvolvimento de toda sociedade, ainda mais na atual conjuntura da pandemia do Covid-19. Além dos cortes de orçamento, enfrentamos também uma onda negacionista e de ataque à ciência. Nesse momento defendemos a unidade da comunidade científica com o povo brasileiro

para, mais uma vez, resistirmos e mantermos as condições de desenvolvimento da ciência brasileira. A pós-graduação brasileira em meios a tantos desafios resistiu, constantemente pontuando a necessidade de recomposição dos investimentos e se colocou à disposição da sociedade para pesquisar as saídas para a atual crise. O ano de 2020 foi extremamente difícil, porém nós pós-graduandas(os) brasileiras(os) não fugimos da luta e permanecemos resistindo aos irresponsáveis ataques do atual governo.

Amanda Harumy

Doutoranda em Integração da América Latina

Membra da Gestão APG USP Capital

Helenira “Preta” Rezende

1.2. MOTIVAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO LABS

A iniciativa para construção deste Grupo de Trabalho (GT) para discutir a respeito da situação para o retorno às atividades práticas de laboratório (GT Labs) teve origem a partir de uma manifestação de alunos da pós-graduação do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (IQ-USP), campus Butantã, em agosto de 2020. Naquela ocasião algumas(alguns) pós-graduandas(os) informaram que estavam sofrendo pressão para retornar às atividades práticas de laboratórios em meio à pandemia do novo Coronavírus (Sars-Cov-2), nos mesmos dias em que o Brasil atingia alta média móvel de novas infecções e óbitos em decorrência de complicações de infecção por Covid-19. Não demorou para que outras denúncias de situações envolvendo assédio moral para retorno das atividades práticas nos laboratórios ainda em meio à pandemia, fossem identificadas pelas Associações de Pós-graduandos (APGs) em outros campi da USP, inclusive com institutos responsabilizando as(os) próprias(os) pós-graduandas(os), caso estes viessem adoecer por Covid-19, como descreve carta conjunta de APGs USP em defesa da vida das (os) Pós-graduandas(os), divulgada em 31 de Julho de 2020, intitulada “A USP NÃO VAI PARAR: EM QUE CONDIÇÕES?” (Disponível em [link](#)). Nesse sentido, a APG USP Ribeirão Preto já estava realizando um levantamento sobre a percepção das(os) pós-graduandas(os) para com ensino remoto na pós-graduação e agravo do adoecimento emocional durante a pandemia de Covid-19 conforme formulário publicado nos primeiros meses da pandemia de Sars-cov-2, em 28 de maio de 2020 (disponível no [link](#)). Os dados e metodologia foram em parte adaptados e utilizados como base para o consórcio de APGs USP (ESALQ, Hele-

nira "Preta" Rezende, Ribeirão Preto e São Carlos), realizar o levantamento de que trata este relatório. A coleta de respostas foi iniciada em 26 de novembro de 2020 conforme publicação disponível no [link](#). Compreendendo que essa grave pressão não corresponde ao significado real da Universidade, os representantes discentes (RDs) da pós-graduação e membros de associações de pós-graduandas(os) dos diversos campi da Universidade, após o fórum com os RDs de todos os campi, uniram-se e criaram o GT Labs, para facilitar a troca de informações entre APGs e avaliar as denúncias enviadas pelas(os) pós-graduandas(os), a fim de propor alternativas e colaborar na construção destas junto à USP. De fato, em tal momento de crise é preciso defender a continuidade da pesquisa científica, mas não podemos colocar nenhuma vida em risco.

Rai Campos Silva

Doutorando em Química

Presidente da APG USP Ribeirão Preto

1.3. ASSOCIAÇÕES DE PÓS-GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO FRENTE EM DEFESA DA VIDA E CIÊNCIA

Através do contato e troca de informações entre as APGs, foi possível entender o que estava acontecendo nos programas de pós-graduação em vários campi da universidade, a partir da perspectiva das(os) pós-graduandas(os) e pensar coletivamente ações de apoio. Naturalmente, o grupo de trabalho que visava a discussão a respeito da situação do retorno às atividades práticas de laboratórios da USP, tornou-se um importante fórum de articulação entre as APGs e RDs da USP das mais diferentes unidades e áreas de pesquisa. Essa unidade fortaleceu o engajamento de pós-graduandas(os) tanto nos espaços deliberativos da universidade como conselhos centrais, na ação pela ciência e contra os cortes de recursos para agências como Capes, CNPq e na defesa da autonomia financeira e administrativa da USP e Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

Essa organização resultou em muitas conquistas, sobretudo, para atenuar os impactos causados pela Pandemia de Covid-19 aos estudantes da Pós-graduação: Continuidade de funcionamento do Restaurante Universitário atendendo às regras de distanciamento físico, manutenção das moradias, discussões acerca do ensino remoto e as condições para esta modalidade durante a

pandemia, criação de uma política de acesso à internet para estudantes da Pós-graduação acompanharem aulas online (via fornecimento de dispositivos modems pela Pró Reitoria de Pós-graduação), a primeira prorrogação de prazos para qualificações e defesas de 12 meses do Brasil pela Circular CoPGr 62/2020, e que culminou com a prorrogação de bolsas (Capes, CNPq e Fapesp) em articulação com Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG).

Participamos também das discussões acerca do Fórum das APGs paulistas coordenado pela diretoria regional de São Paulo da ANPG em 2020. Essas e outras ações culminaram com a presença massiva das(os) pós-graduandas(os) USP no Conselho Nacional de APGs (CONAP) e Congresso Nacional de Pós-Graduandos do Brasil, em setembro de 2020.

Assim, o levantamento de que trata este relatório busca fornecer dados para conhecer a situação de estudantes da pós-graduação de diversos campi da USP, para realização de suas pesquisas durante a pandemia de Covid-19. É uma construção coletiva protagonizada pela união de Pós-graduandas e Pós-graduandos engajados na luta por melhores condições de pesquisa e a quem dedicamos esta obra. Parafraseando Euclides da Cunha, podemos dizer que o cientista brasileiro é, antes de tudo, um forte.

Rai Campos Silva

Doutorando em Química

Presidente da APG USP Ribeirão Preto

O objetivo deste relatório unificado das APGs foi avaliar o perfil das(os) pós-graduandas(os), medidas de biossegurança nos laboratórios e o conforto ao retorno das atividades presenciais, bem como, investigar a saúde mental das(os) pós-graduandas(os) no contexto pandêmico e compreender os seus desabafos e principais desafios.

REFLEXÃO/RELATO DE PÓS-GRADUANDA(O) EM 2020

“Além de todo o contexto da pandemia, eu como discente e mãe, sinto muitas vezes que não estou "dando conta das atividades" e estou fadigada. Tento me desdobrar entre as atividades da Pós-graduação e a atenção ao meu filho de 3 anos, visto que ficamos sozinhos em casa o dia todo, meu esposo só chega a noite. Além disso, tenho as atividades domésticas, atividades da escola do meu filho, o cuidado com meus pais que são do grupo de risco, que, apesar de não morarem comigo, faço supermercado para eles, farmácia, feira.”

PG1

MÉTODOS

2.1. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1.1. APLICAÇÃO DO FORMULÁRIO

As Associações de Pós-Graduandos da Universidade de São Paulo (APG USP Capital, APG USP Ribeirão Preto, APG ESALQ - USP e APG USP São Carlos) realizaram a construção conjunta de um formulário unificado. O instrumento foi aplicado e enviado em quatro períodos diferentes para os programas de pós-graduação da USP, no período de agosto a novembro de 2020. Esse formulário poderia ser preenchido de forma anônima, com a maioria das questões dispostas como não obrigatórias e sendo acessado apenas por meio do e-mail institucional.

No que tange a autodeclaração de raça/cor, o GT Labs considerou reencaminhar em meados de outubro, para as pessoas que optaram por incluir o seu contato de e-mail, o pedido para responderem a autodeclaração, pois consideramos que esse dado também poderia apresentar realidades que estão intrinsecamente relacionadas com esse indicador social.

2.1.2. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados numéricos foram apresentados por diferentes tipos de gráficos construídos com o uso do software R, versão 3.2.3² e online, pelas ferramentas disponíveis no site www.infogram.com.

2.2. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS COMENTÁRIOS E RESPOSTAS QUALITATIVAS

Os comentários e respostas qualitativas das(os) pós-graduandas(os) foram analisados por meio da análise lexical, com o uso do *software: Interface de R pour les Analyse Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3, que fornece um olhar quantitativo para dados essencialmente qualitativos³. As respostas compuseram o *corpus* textual e a partir da análise foram identificados os Segmentos de Texto (ST) e o agrupamento das palavras estatisticamente significativas⁴.

Optou-se por apresentar os resultados em três modelos que melhor apresentam o conjunto de perspectivas sobre o que os(as) pós-graduandas(os) vivenciaram na Pandemia de Covid-19, a saber: (1) Classificação Hierárquica Descendente (CHD), na qual as palavras com significância

estatística, identificadas pelo teste qui-quadrado (X^2), apresentando valor maior ou igual a 3,84, são organizados em classes³; a (2) Análise ou Árvore de Similitude, que sustenta-se na teoria dos grafos e é realizada com base nas ocorrências das palavras presentes nos segmentos de texto³. Ela demonstra de forma visual a origem e a conexão das palavras; e a (3) Nuvem de palavras, que agrupa as palavras com base na sua frequência. As palavras de maior tamanho são aquelas com maior frequência e as primeiras palavras são indicadas no centro da nuvem⁴.

2.3. ÉTICA COM OS DADOS

Trata-se de uma pesquisa de opinião realizada para a criação do deste relatório técnico, na qual os dados são apresentados de forma agrupada, o que garantiu a confidencialidade, sigilo e anonimato, tomando por base as normativas éticas em pesquisa elencadas na Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde⁵.

REFLEXÃO/RELATO DE PÓS-GRADUANDA(O) EM 2020

“O cumprimento dos prazos estipulados pelos programas de pós-graduação ficaram prejudicados em virtude da pandemia de Covid-19. Acreditamos que esses prazos sejam prorrogados quando solicitado pelos alunos, porém, uma preocupação geral gira em torno da prorrogação de nossas bolsas. Como a bolsa exige dedicação exclusiva, ela se torna nossa única fonte de renda no período em que cursamos a pós-graduação, portanto, a não prorrogação das bolsas pelo período em que os prazos para entrega dos trabalhos foi estendido pode nos gerar problemas financeiros. Essa é uma preocupação geral dos alunos.”

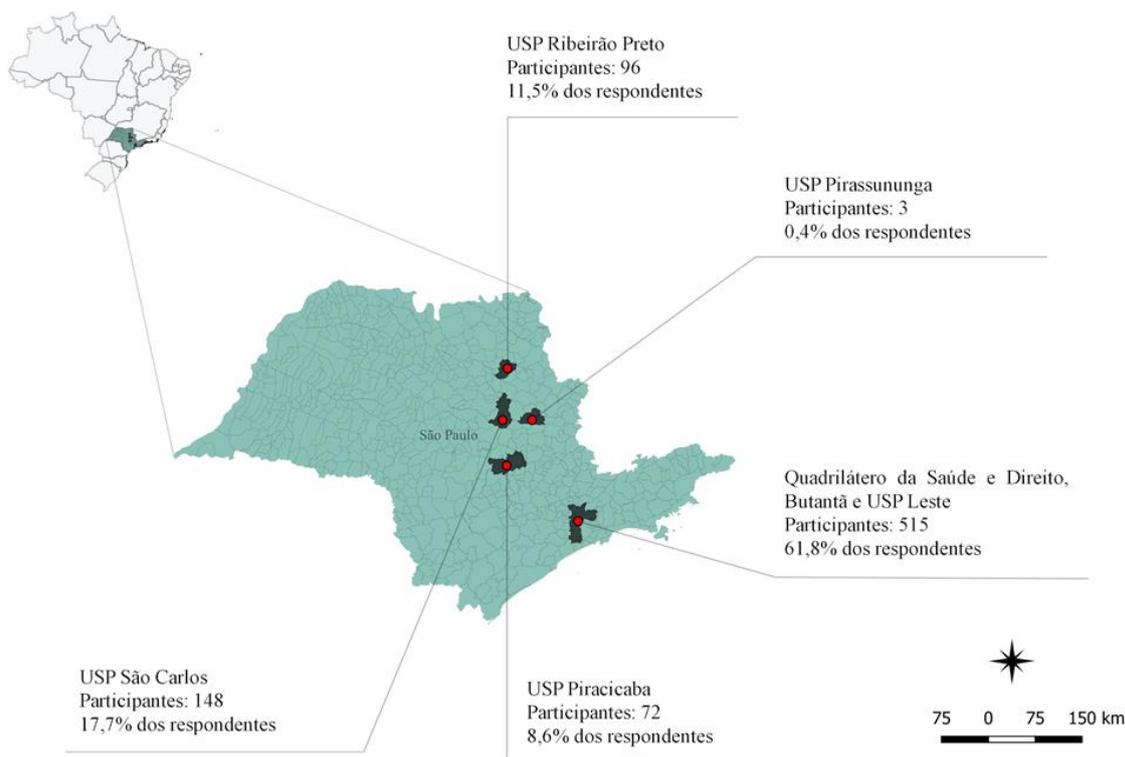
PG2

PERFIL DAS(OS) PÓS-GRADUAN- DAS(OS)

3.1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ACADÊMICOS

Foi encontrado o registro 1308 respostas, onde após análise, foram removidas 474 respostas por causa de: duplicados, pós-graduandas(os) que responderam mais de uma vez em momentos diferentes, diante disto, foram consideradas para inclusão final 834 respostas de pós-graduandas(os), onde 535 eram do sexo feminino, do total de 416 que responderam a autodeclaração de raça/cor, 303 eram brancos(as). A distribuição geográfica por campus, pode ser observado na Figura 1.

Figura 1: Mapa da representação por geolocalização dos respondedores da pesquisa



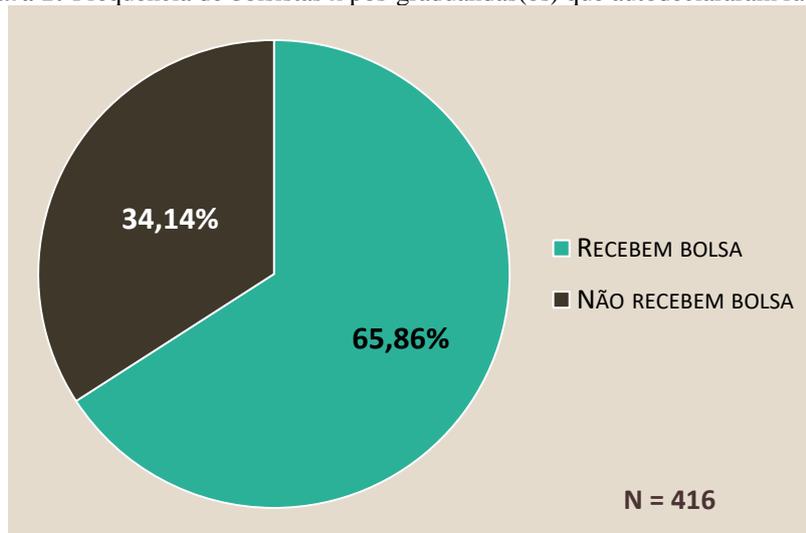
Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

3.2. BOLSAS DE ESTUDO E RELAÇÕES COM RECORTE RAÇA/COR

Uma das maiores preocupações com relação à permanência de pós-graduandas(os) na universidade está na distribuição de bolsas de estudo. Essa preocupação se agrava ainda mais quando se diz respeito a grupos da sociedade historicamente vulneráveis. Para entender melhor sobre esse quadro dentro da nossa universidade, trazemos aqui a correlação de dados sobre a posse de bolsas de estudo e o recorte raça/cor.

Na Figura 2 pode ser destacado que, dentre as pessoas que autodeclararam raça/cor (416 pessoas), 65,86% recebem bolsa e 34,14% não a recebem. Esse dado em si já é preocupante por conta da porcentagem de pós-graduandas(os) sem bolsa de estudo, mas, nessa seção, iremos nos ater à relação desses dados com o recorte racial dos respondentes. Com isso, ficam as seguintes questões: Quem são os(as) pós-graduandas(os) que estão recebendo bolsa de estudo? Quem são os(as) que não estão?

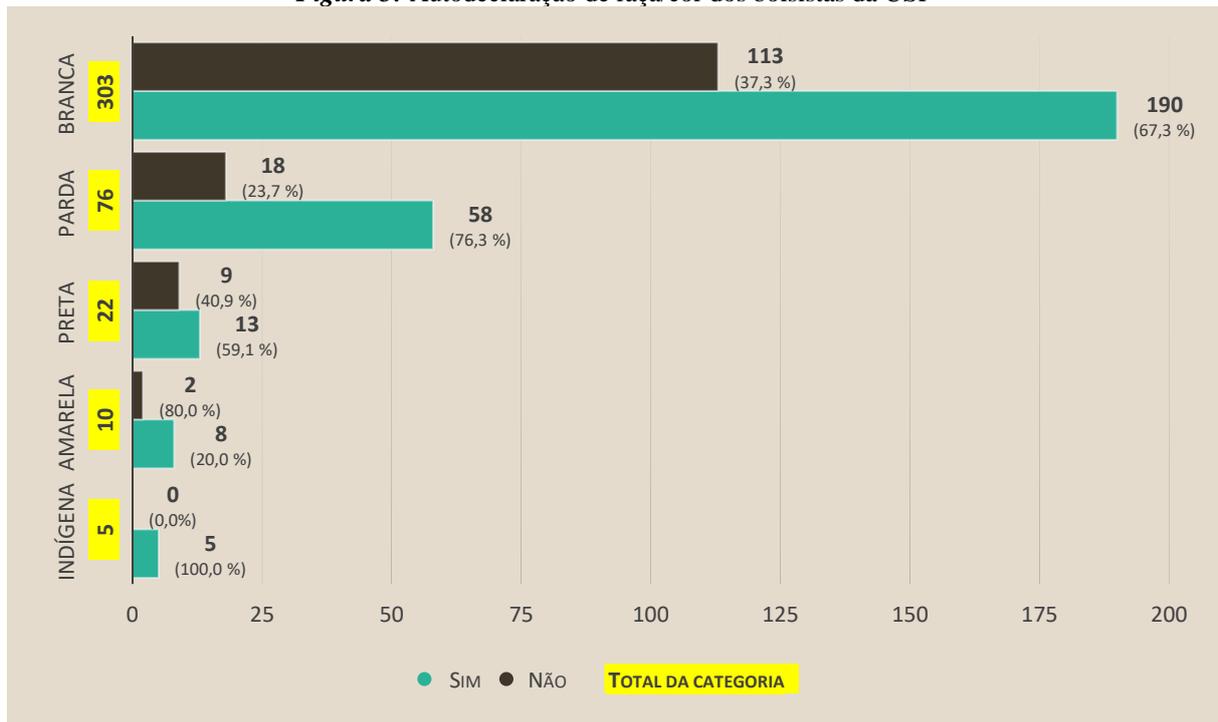
Figura 2: Frequência de bolsistas x pós-graduandas(os) que autodeclararam raça/cor



Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

Para responder a essas perguntas, trazemos na Figura 3 o *status* de bolsa perante as(os) pós-graduandas(os) que autodeclararam raça/cor em nosso levantamento. A partir dessa figura, pode-se perceber que há uma parcela maior de bolsistas que não bolsistas em todas as categorias de raça/cor. Porém, como a proporção de vagas ocupadas é extremamente discrepante entre as categorias de raça/cor, faz necessária uma análise mais detalhada entre a correlação desses dois dados: raça/cor e posse de bolsa de estudo. Será que existe uma correlação entre eles?

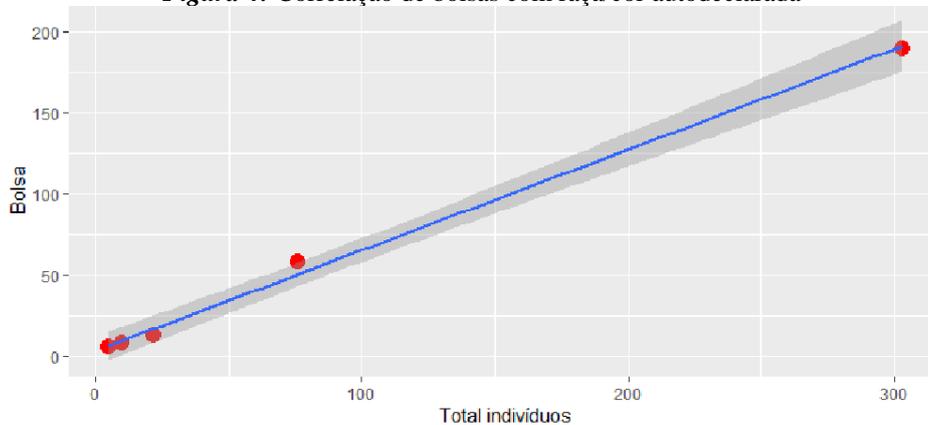
Figura 3: Autodeclaração de raça/cor dos bolsistas da USP



Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

De acordo com os dados obtidos a partir do nosso questionário, a resposta para essa pergunta é SIM. Existe uma correlação entre os dados de raça/cor e posse de bolsa de estudo. Mas o que isso significa então? Significa que quanto maior o número de pós-graduandas(os) que se declaram de tal forma, maior a quantidade de bolsas que são mantidas nas mãos deles. Em nosso formulário, a maioria dos pós-graduandas(os) se autodeclararam brancas(os) (72,84%), por isso as bolsas são mantidas dentro desse grupo (ponto máximo da extrema direita da Figura 4). Essa mesma lógica serve para o grupo de pós-graduandas(os) que se autodeclararam pardos (ponto do meio da Figura 4), pretos, indígenas e amarelos (os três pontos da extrema esquerda).

Figura 4: Correlação de bolsas com raça/cor autodeclarada



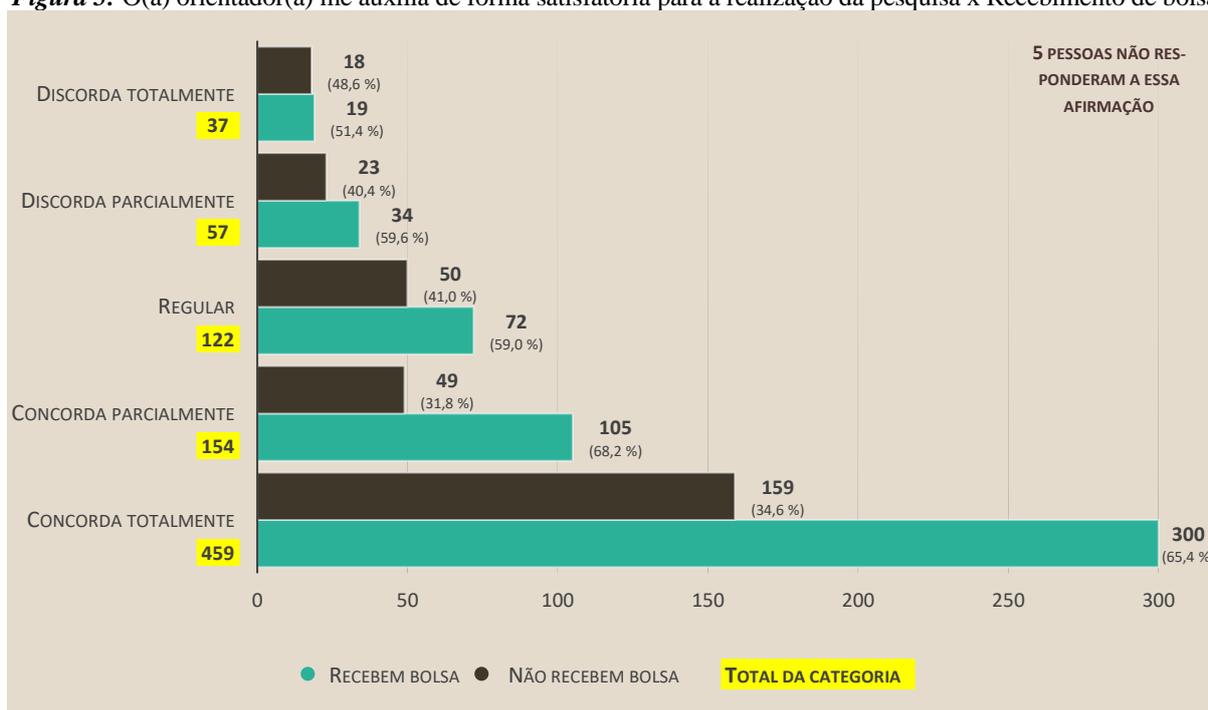
Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

3.3. BOLSAS DE ESTUDO E RELAÇÕES COM ORIENTADOR

Um dos pilares para o desenvolvimento da pesquisa na pós-graduação é a relação entre orientador(a) e orientando(a). Uma boa relação contribui para um melhor aproveitamento do processo desde o desenvolvimento de seus projetos, quanto a conclusão de dissertação e tese da(o) pós-graduanda(o). Visando discutir esse tópico com nossos pares, perguntamos a eles as seguintes questões: (i) O(a) orientador(a) te auxilia de forma satisfatória para a realização da pesquisa?; (ii) O(a) orientador(a) cumpre com os compromissos que assume com você?; (iii) O(a) orientador(a) nutre um relacionamento respeitoso em relação a você?; e (iv) O(a) orientador(a) já cometeu abusos de alguma natureza em relação a você. Em todas essas questões, fizemos uma correlação com os dados referentes ao recebimento ou não de bolsa de estudo por parte da(o) pós-graduanda(o).

A maioria das(os) pós-graduandas(os) (n=459) respondeu que concorda totalmente com a frase “O(a) orientador(a) me auxilia de forma satisfatória para a realização da pesquisa” (Figura 5), com maioria bolsista (n=300; 65,36%). Dentre os mais insatisfeitos nessa questão estão os que discordam parcial ou totalmente com a questão dada (n=94), dos quais 53 são bolsistas e 41 são não bolsistas. As(Os) demais pós-graduandas(os) posicionaram-se em um nível intermediário em relação à questão apresentada (concorda parcialmente ou regular), contando com 276 respostas. Apesar de o auxílio do(a) orientador(a) para com a(o) pós-graduanda(o) ser crucial para o desenvolvimento da pesquisa, os resultados aqui mostram que há uma parcela de pós-graduandas(os) que sofrem de algum tipo de desamparo perante sua relação com o(a) orientador(a). As respostas se mantêm equilibradas quando comparamos as(os) pós-graduandas(os) bolsistas e não bolsistas, havendo maioria bolsista em todas as opções de resposta.

Figura 5: O(a) orientador(a) me auxilia de forma satisfatória para a realização da pesquisa x Recebimento de bolsa

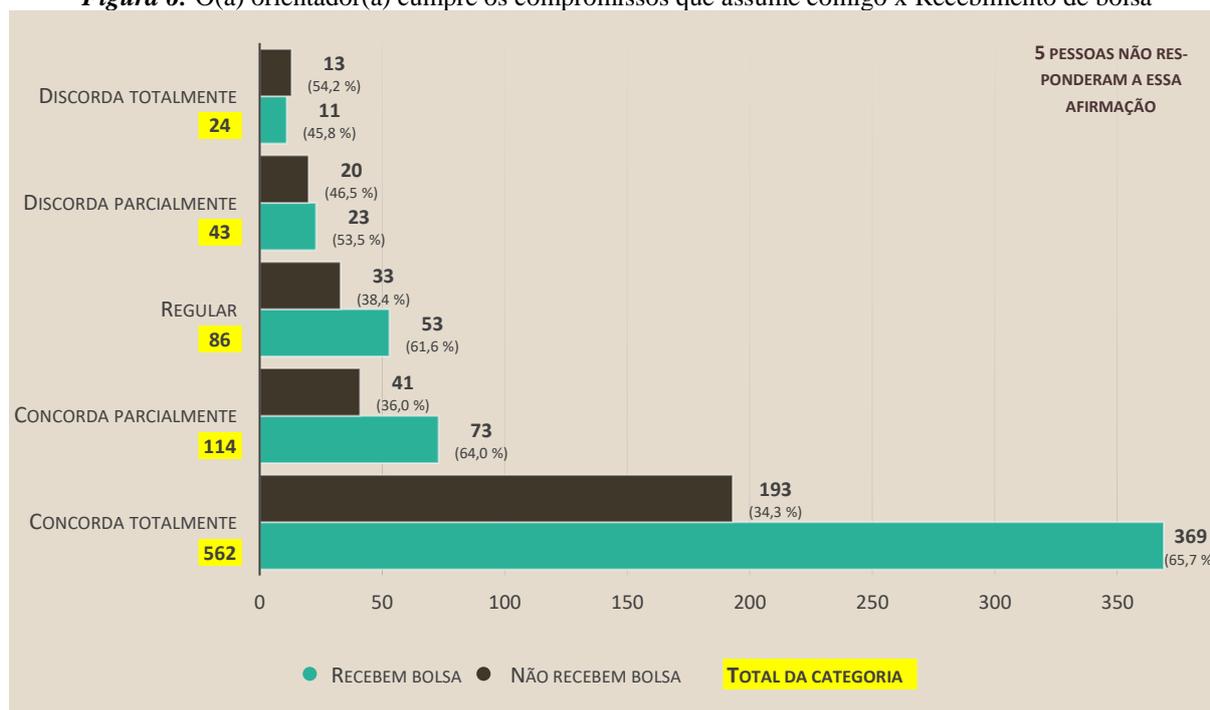


Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

A maioria das(os) pós-graduandas(os) (n=562) também respondeu que concorda totalmente com a frase “O(a) orientador(a) cumpre os compromissos que assume comigo” (Figura 6), com maioria bolsista (n=369; 65,66%). Os mais insatisfeitos com essa questão (discordam parcial ou totalmente) somam 67 respondentes, dos quais 34 são bolsistas e 33 são não bolsistas.

As(Os) demais pós-graduandas(os) posicionaram-se em um nível intermediário em relação à questão apresentada (concorda parcialmente ou regular), contando com 200 respostas. O cumprimento dos compromissos firmados entre a(o) pós-graduanda(o) e sua(eu) orientador(a) também é essencial para o desenvolvimento da pesquisa, porém os resultados aqui apresentados também demonstram que há uma parcela de pós-graduandas(os) que sofrem com algum tipo de descomprometimento do(a) orientador(a) perante os compromissos firmados com elas e eles. As respostas se mantêm equilibradas quando comparamos as(os) pós-graduandas(os) bolsistas e não bolsistas, havendo maioria bolsista em quase todas as opções de resposta. A opção “discordo totalmente” foi a única que se apresentou com maioria de respostas relacionadas a não bolsistas, abrindo a possibilidade de que possa haver uma relação entre o cumprimento de compromissos do(a) orientador(a) com a distribuição de bolsas.

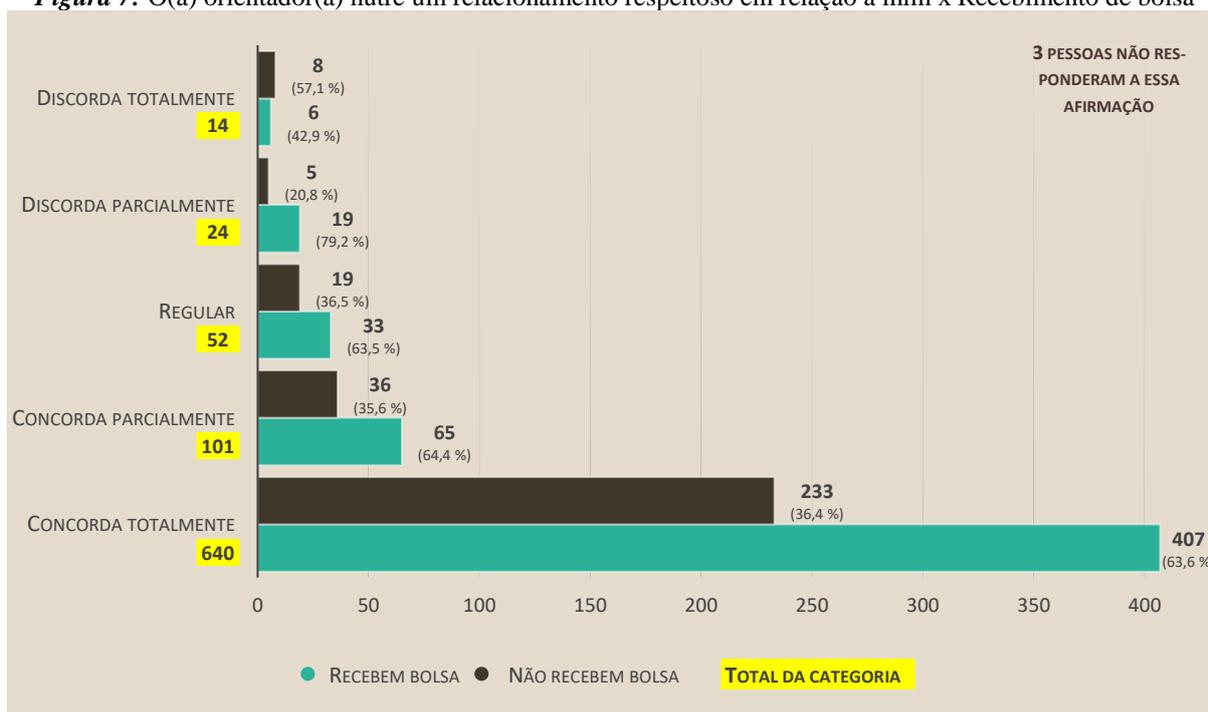
Figura 6: O(a) orientador(a) cumpre os compromissos que assume comigo x Recebimento de bolsa



Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

As questões seguintes trazem com mais força um assunto muito relevante de ser discutido no âmbito da pós-graduação: o assédio. A grande maioria das(os) pós-graduandas(os) (n=640) também concordou totalmente com a frase “O(a) orientador(a) nutre um relacionamento respeitoso em relação a mim” (Figura 7), com maioria bolsista (n=407; 63,59%). Os mais insatisfeitos com essa questão (discordam parcial ou totalmente) somam 38 respondentes, enquanto os demais respondentes (n=153) se enquadram nas respostas intermediárias (concordo parcialmente e regular). Manter um relacionamento respeitoso é o mínimo esperado para uma relação orientador(a)-orientanda(o), porém os resultados aqui apresentados demonstram que há uma parcela de pós-graduandas(os) que não se sente total ou parcialmente respeitada pelo(a) seu(sua) orientador(a). Essa questão é bastante grave e merece atenção dos dirigentes da universidade, para que possam ser tomadas medidas de prevenção e combate do assédio na pós-graduação. Em todas as respostas há uma predominância de respondentes bolsistas, com exceção de “discordo totalmente”, onde há um visível equilíbrio entre bolsistas e não bolsistas.

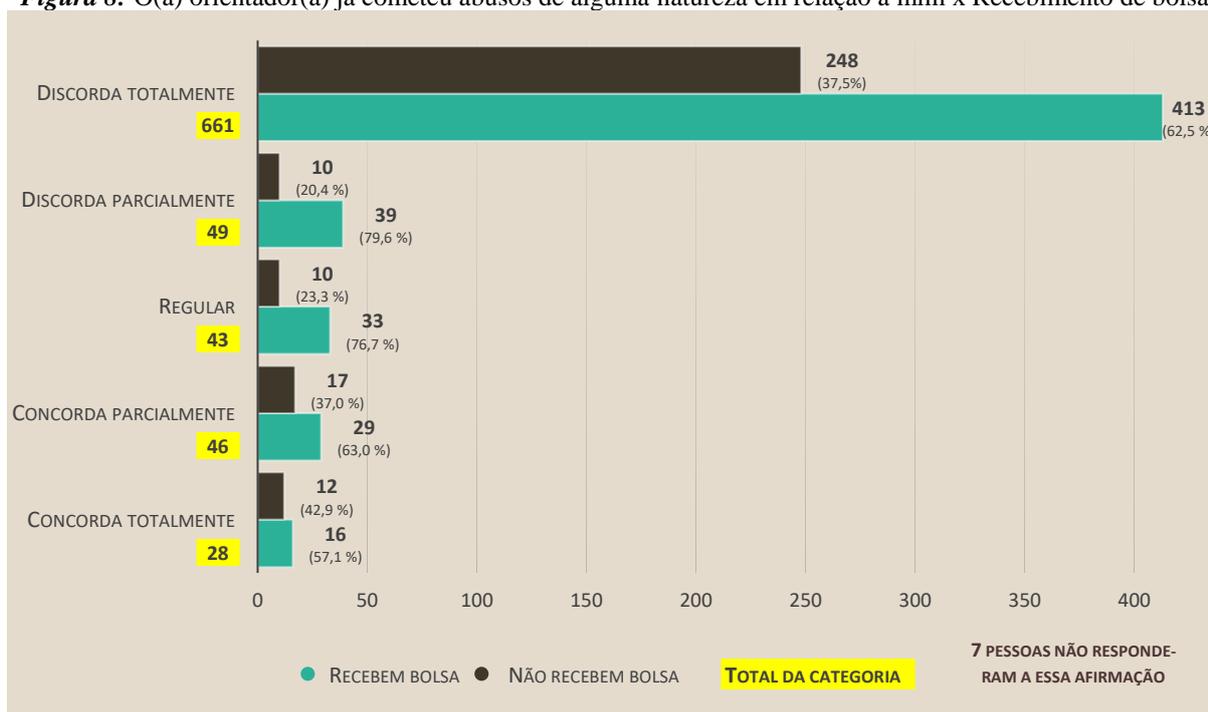
Figura 7: O(a) orientador(a) nutre um relacionamento respeitoso em relação a mim x Recebimento de bolsa



Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

Já em relação à frase “O(a) orientador(a) já cometeu abusos de alguma natureza em relação a mim” (Figura 8), a grande maioria discordou totalmente (n=661). Os mais insatisfeitos com essa questão (concordam parcial ou totalmente) somam 74 respondentes, enquanto os demais respondentes (n=92) se enquadram nas respostas intermediárias (discordo parcialmente e regular). Os resultados aqui apresentados demonstram um dado extremamente preocupante: há uma parcela de pós-graduandas(os) que declararam sofrer algum tipo de abuso por parte de seu(sua) orientador(a). Como casos assim são resolvidos pela instituição? Será que a relação hierárquica/distinção de poderes entre pós-graduanda(o) e orientador(a) reflete na não delação desses casos? Há entraves na forma como a instituição lida com a questão do assédio na universidade? Essas são questões que ficam no ar e que merecem respostas por parte dos dirigentes da universidade. O que sabemos é que situações como essas relatadas aqui por pós-graduandas(os) são inaceitáveis de existir. Em todas as respostas há uma predominância de respondentes bolsistas.

Figura 8: O(a) orientador(a) já cometeu abusos de alguma natureza em relação a mim x Recebimento de bolsa



Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

3.4. BOLSAS DE ESTUDO E RELAÇÕES COM ORIENTADOR E RECORTE RAÇA/COR

Aprofundando-se melhor na questão “O(a) orientador(a) cumpre os compromissos que assume comigo” (Tabela 1), relacionando-a também com o recorte racial das(os) pós-graduandas(os) que responderam ao questionário, percebemos uma majoritariedade de respondentes que se autodeclararam brancos (72,95%). Da parcela de pós-graduandas(os) que se autodeclararam e responderam à questão acima: 302 se autodeclararam brancos; 75 se autodeclararam pardos; 22 se autodeclararam pretos; 10 se autodeclararam amarelos; e 5 se autodeclararam indígenas.

Dos que concordam totalmente com a frase “O(a) orientador(a) cumpre os compromissos que assume comigo” (Tabela 1), a maioria se autodeclara branca (n=218), e essa tendência continua em todas as outras respostas. Como discutido anteriormente, nessa mesma seção (Figura 4), há uma relação positiva entre a posse de bolsas de estudo e o recorte raça/cor de pós-graduandas(os). Esses resultados indicam a necessidade da implementação de ações afirmativas mais abrangentes na pós-graduação, visando não só o ingresso, mas também a permanência desses grupos. Além da bolsa de estudo, a permanência nesse caso também está conectada à forma como será conduzida a relação orientador(a)-orientando(a).

Tabela 1: O(a) orientador(a) cumpre os compromissos que assume comigo x Recorte raça/cor

	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena
Concorda totalmente	218 (72,2 %)	55 (73,3 %)	12 (54,6 %)	5 (50,0 %)	3 (60,0 %)
Concorda parcialmente	46 (15,2 %)	13 (17,3 %)	5 (22,7 %)	2 (20,0 %)	0 (0,0 %)
Regular	21 (7,0 %)	6 (8,0 %)	3 (13,6 %)	1 (10,0 %)	0 (0,0 %)
Discorda parcialmente	10 (3,3 %)	1 (1,3 %)	1 (4,5 %)	1 (10,0 %)	1 (20,0 %)
Discorda totalmente	7 (2,3 %)	0 (0,0 %)	1 (4,5 %)	1 (10,0 %)	1 (20,0 %)
Total	302	75	22	10	5

Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

REFLEXÃO/RELATO DE PÓS-GRADUANDA(O) EM 2020

“Acho que deveria ter um espaço para denúncia, acolhimento e aconselhamento para pessoas que sofreram assédio moral dentro da pós-graduação, o problema não é apenas o docente, mas discentes podem ser disseminadores de assédio moral e afetar a saúde mental e física de outros alunos, tanto quanto um docente. Eu sofri assédio moral, de cunho muito pesado xenofóbico e misógino por parte de um dos colegas de trabalho [...]”

PG3

USP E O RETORNO GRADUAL ÀS ATIVIDADES

4.1. SEGURANÇA DAS(OS) PÓS-GRADUANDAS(OS) AO RETORNO GRADUAL

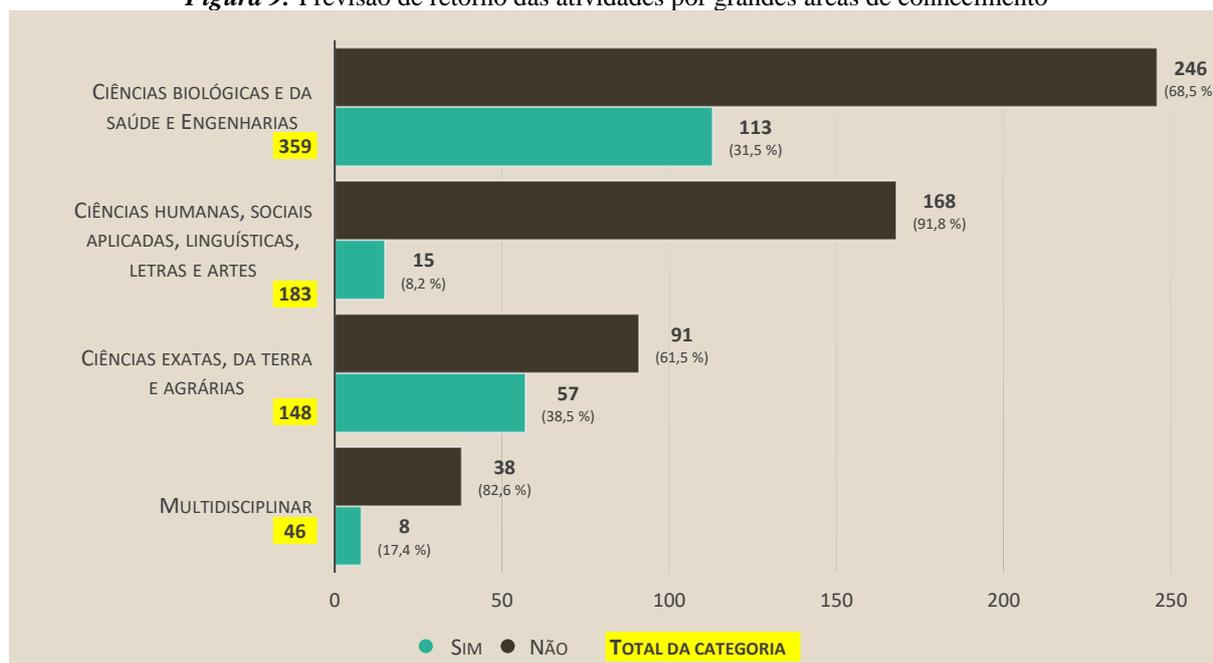
A Reitoria da USP anunciou, no dia 19 de agosto de 2020, por meio de uma reportagem no Jornal da USP, o Plano USP para o retorno gradual das atividades presenciais. O documento define protocolos, oferece recomendações e apresenta orientações aos gestores e aos membros da comunidade universitária para a viabilização progressiva das atividades acadêmicas e administrativas presenciais nos Campi, que estavam suspensas desde o dia 17 de março, por conta da Pandemia da Covid-19⁶. Foram publicados entre 16 de junho de 2020 a 07 de julho de 2021, 17 documentos do grupo de trabalho para a Elaboração do Plano de Readequação do Ano Acadêmico (GT PRAA)⁷.

Segundo o vice-reitor, Antônio Carlos Hernandes, o Plano USP, que se baseia parcialmente no Plano São Paulo do Governo do estado, é constituído por cinco fases, que vão de *A* a *E*, sendo a primeira a mais restritiva e a última classificada como “normal 2021”, quando se espera a retomada completa das atividades presenciais da Universidade e o retorno de toda a comunidade universitária. Para passar de uma etapa mais restritiva para uma outra menos restritiva, o campus tem de permanecer em determinada fase por, pelo menos, quatro semanas⁶.

Mas, e em relação a visão das(os) pós-graduandas(os) e sua percepção sobre os aspectos que envolvem a segurança e a biossegurança para o retorno? Abaixo serão apresentados os resultados da segurança, por área da Ciência, gênero e recorte racial.

No período investigado, pode-se observar que nas áreas que relataram previsão de retorno presencial das atividades, a maioria das(os) pós-graduandas(os) dos quatro agrupamentos de áreas responderam que não houve um retorno compulsório de suas atividades. Não foi possível identificar a área de atuação de 98 das(os) respondentes, por conta disso, todos os extratos envolvendo a separação por áreas tem $n_{\text{máx}} = 736$. Ressalta-se ainda que a maioria das respostas se deu no período de discussão sobre a implementação de como ocorreriam as adequações propostas pelo Plano USP (Figura 9).

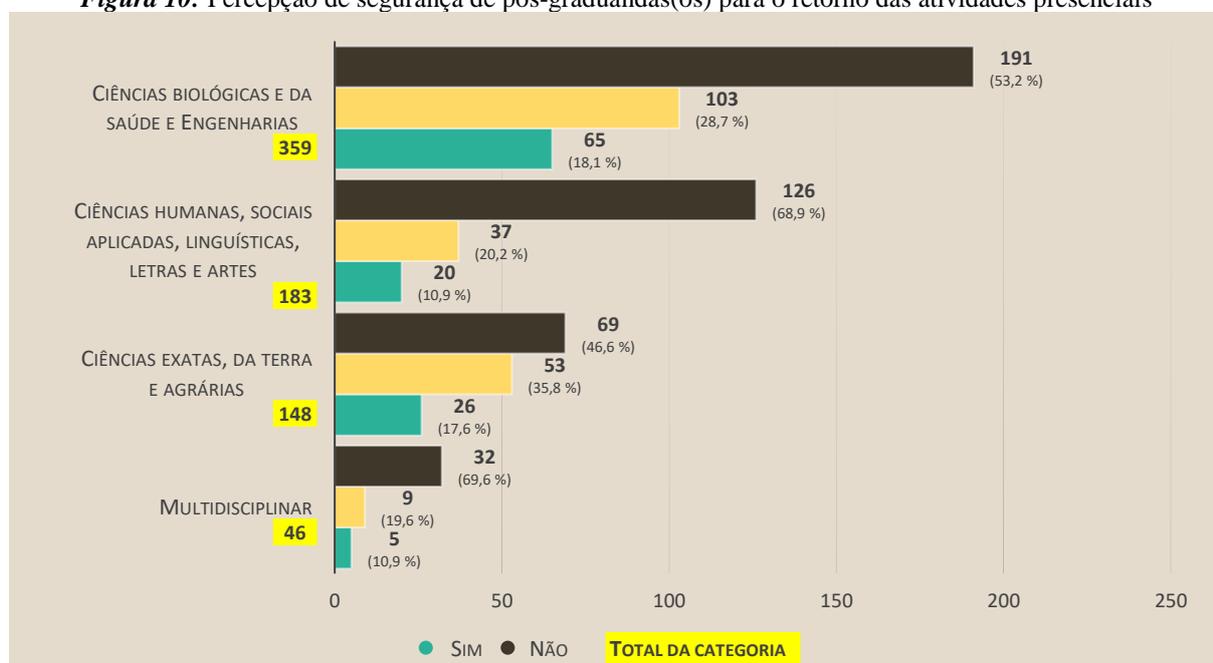
Figura 9: Previsão de retorno das atividades por grandes áreas de conhecimento



Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

Já sobre a percepção de segurança em relação ao retorno das atividades presenciais, mostraram-se menos seguros os grupos da área Multidisciplinar, seguido do grupo das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguísticas, Letras e Artes (Figura 10).

Figura 10: Percepção de segurança de pós-graduandas(os) para o retorno das atividades presenciais

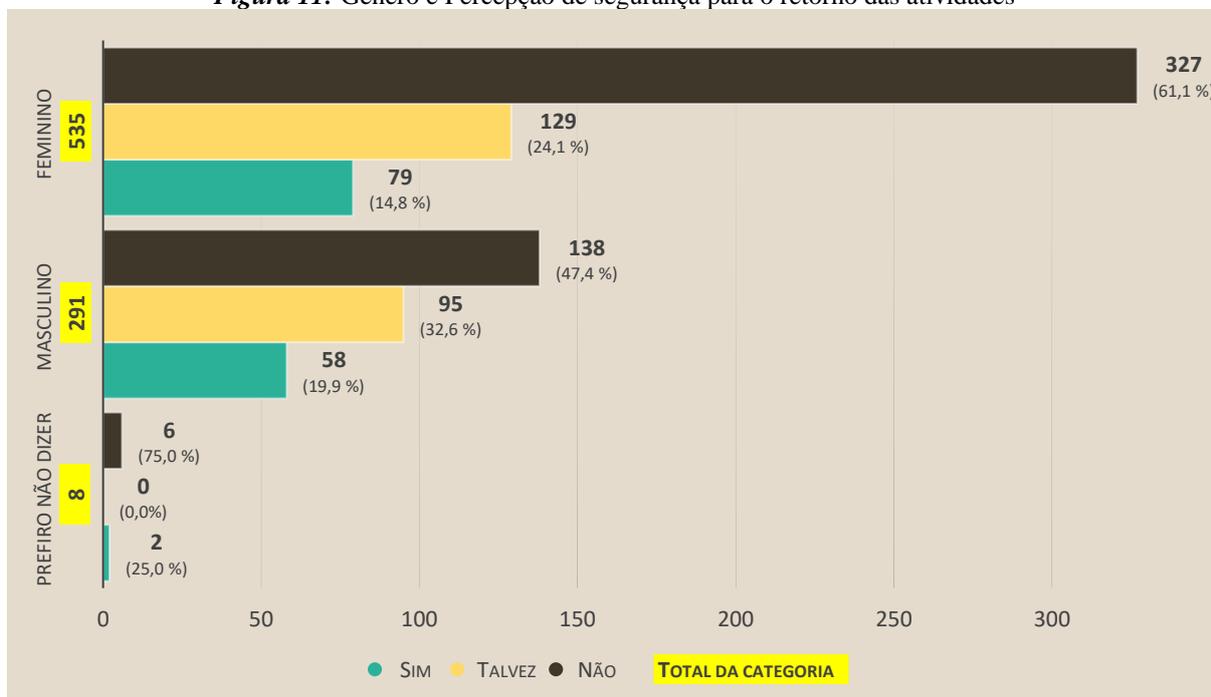


Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

Em relação ao sexo e percepção de segurança para o retorno das atividades, o feminino se mostrou mais inseguro quando comparado aos demais, entretanto, ainda é importante ressaltar que

existiu um número que pode ser considerado de pós-graduandas(os) em que se encontraram em situação de dúvidas tanto entre o feminino quanto o masculino (Figura 11).

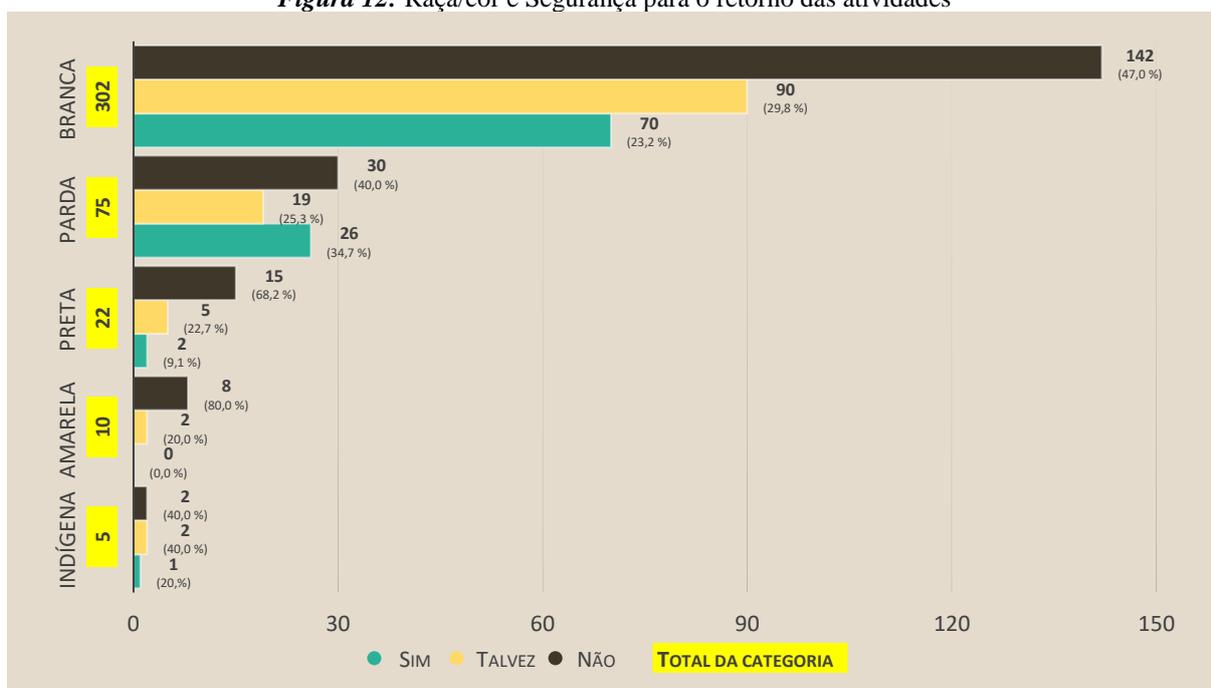
Figura 11: Gênero e Percepção de segurança para o retorno das atividades



Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

Já a relação de raça/cor em relação à percepção de segurança ao retorno das atividades presenciais, observou-se que não houve diferença de proporcionalidade entre os grupos (Figura 12).

Figura 12: Raça/cor e Segurança para o retorno das atividades



Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

4.2. MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA PARA O RETORNO GRADUAL

Como foi relatado na seção anterior, o Plano USP preconizou ações e normatizou informações técnicas sobre a biossegurança dos espaços da USP e como utilizá-los evitando proporcionar riscos de contaminação direta ou cruzada. Fato este que se comprova entre todas as grandes áreas, onde informaram que dentre as opções de repostas, as medidas individuais e/ou coletivas foram as que mais foram preconizadas em seus laboratórios e departamentos (

Tabela 2).

Tabela 2: Área do conhecimento e medidas de biossegurança fornecidas pelas Unidades

	ÁREA A	ÁREA B	ÁREA C	ÁREA D
Medidas individuais e/ou coletivas de biossegurança	58 (65,2 %)	31 (75,6 %)	3 (17,6 %)	2 (28,6 %)
Não estão definidas ou não foram informadas	31 (34,8 %)	10 (24,4 %)	13 (76,5 %)	5 (71,4 %)
Não sabe, afastado(a)/ dando um tempo por motivos psicológicos/psiquiátricos	0 (0,0 %)	0 (0,0 %)	0 (0,0 %)	0 (0,0%)
Total	89	41	17	7

ÁREA A: Ciências biológicas e da saúde e Engenharias; ÁREA B: Ciências humanas, sociais aplicadas, linguísticas, letras e artes; ÁREA C: Ciências exatas, da terra e agrárias; ÁREA D: Multidisciplinar

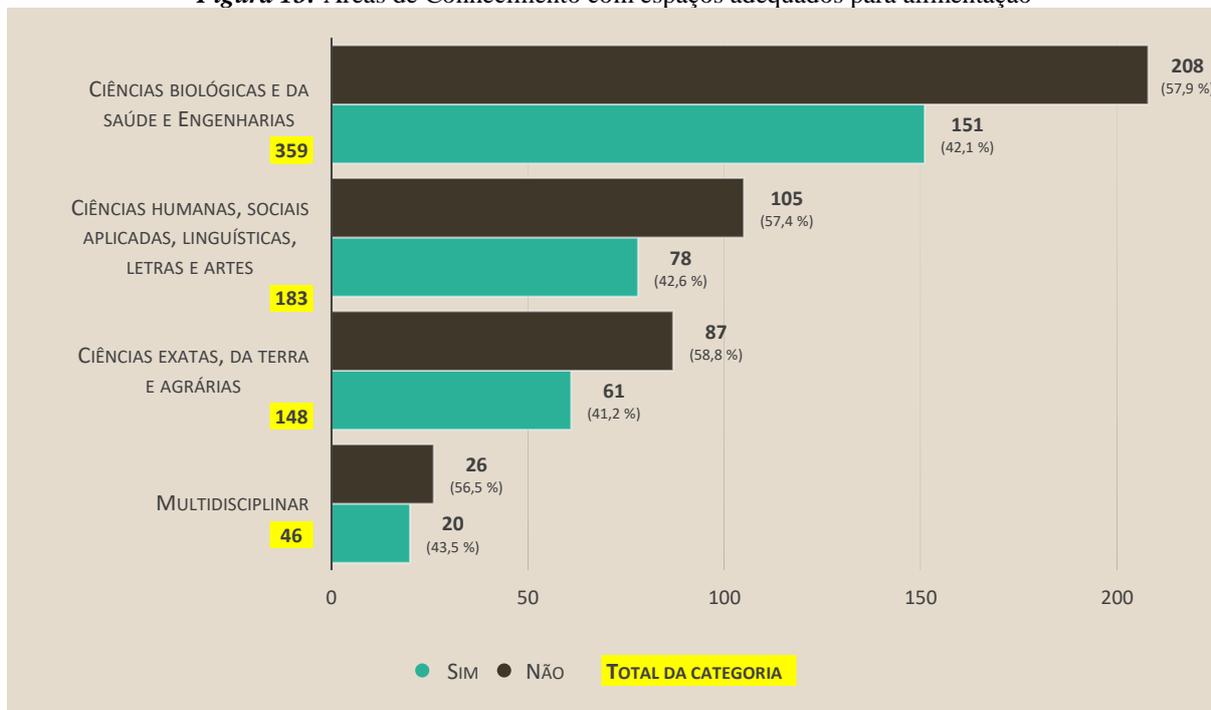
Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

Destacamos aqui um aspecto importante, a alimentação: durante os estágios iniciais da Pandemia, a comunidade da USP teve o acesso aos restaurantes universitários encerrados temporariamente, e após algumas tratativas das APGs com a PRPG-USP e a Superintendência de Assistência Social (SAS) foi possível garantir alimentação em forma de entrega de marmitas durante o fechamento dos restaurantes.

Apesar dessa importante conquista, ainda destacamos a preocupação de questionar às(aos) pós-graduandas(os) sobre o espaço adequado para alimentação. Pós-graduandas(os) ainda estavam em situação de não utilização dos restaurantes universitários quando responderam ao levantamento, tanto que trouxeram preocupações para as APGs sobre esse aspecto, ainda mais que

nem todas as unidades da USP apresentam uma copa adequada para o cumprimento das medidas de biossegurança. O que pode ser observado é que mais da metade dos respondedores consideraram não ter um espaço adequado para alimentar-se, situação mais fortemente representada nas áreas de Ciências Exatas, da Terra e Agrárias (Figura 13).

Figura 13: Áreas de Conhecimento com espaços adequados para alimentação



Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

REFLEXÃO/RELATO DE PÓS-GRADUANDA(O) EM 2020

“Algumas dificuldades com o comportamento do orientador, deixam o orientando constrangido, pois não há um canal neutro ou ouvidoria onde recorrer, diante de certas situações, para situações abusivas ou desrespeitosas, e daí fica sempre o medo de ter alguma retaliação ou perseguição caso seja colocado o problema, até pq nem todos os orientadores admitem o erro ou suas próprias falhas, e nessa relação, o aluno acaba sendo a parte mais fraca.”

PG4

SAÚDE MENTAL E PANDEMIA DE COVID-19 NA VISÃO DE PÓS-GRADUANDAS(OS)

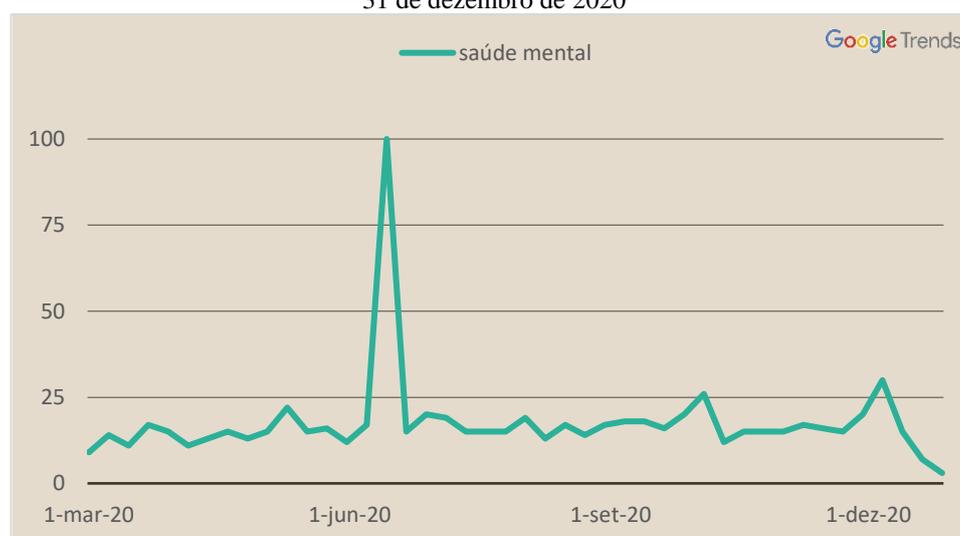
5.1. IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL

Precisamos falar de saúde mental! Ou melhor, nunca este tema foi tão falado como no ano de 2020.

Segundo o *Google Trends*, que é uma plataforma que fornece acesso a uma amostra essencialmente não filtrada de pedidos de pesquisa reais efetuados à *Google*, e apresentam dados anônimos (ninguém é identificado pessoalmente), categorizados (ao determinar o tópico) e agregados (agrupados), permitindo apresentar o interesse num determinado tópico em todo o mundo ou ao nível de uma cidade⁸. A classificação se dá pelo interesse de pesquisa relativo ao ponto mais alto no gráfico de uma determinada região em um dado período (0 a 100).

Observa-se que o valor das buscas por meio das palavras “saúde mental” apresenta-se sem grandes variações durante o período do início do decreto da Pandemia (março). Até que entre 14 e 20 de junho de 2020, as buscas chegaram a um valor de 100, apresentando-se como o pico de maior “popularidade” das palavras (Figura 14).

Figura 14: Linha do tempo de pesquisas brasileiras no Google sobre saúde mental na Web entre 01 de março e 31 de dezembro de 2020



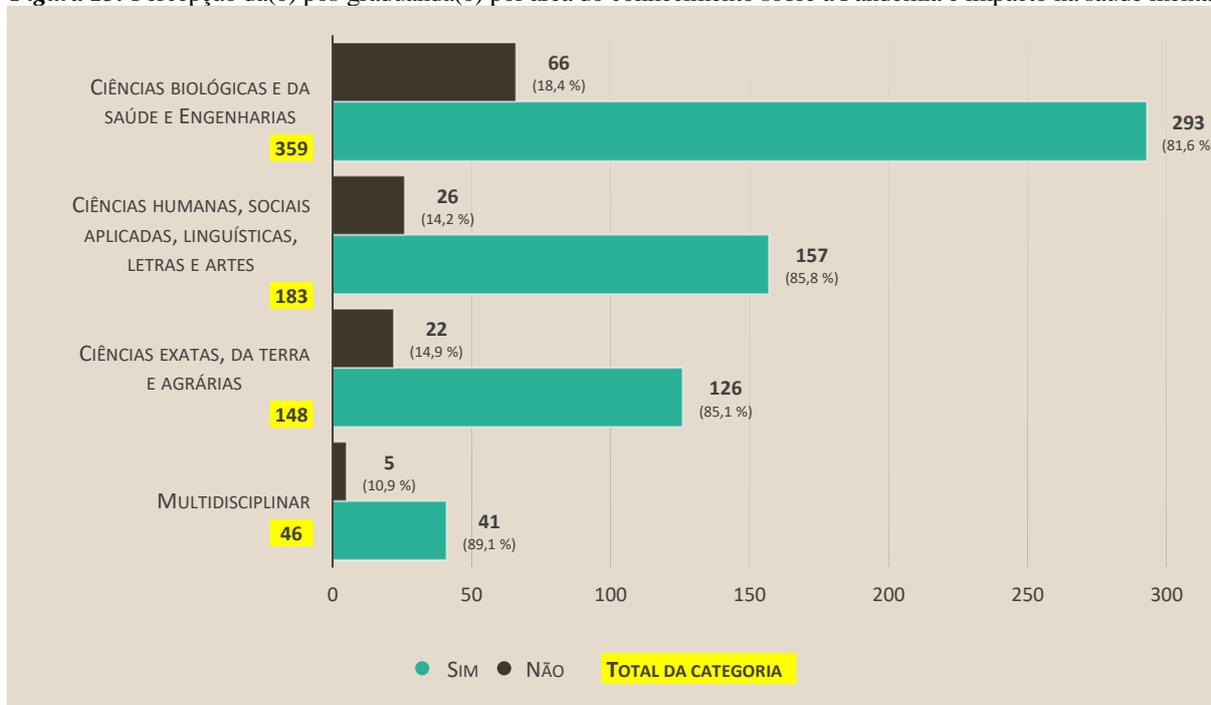
Fonte: *Google Trends*⁸.

Já precisávamos falar sobre a saúde mental das(os) pós-graduandas(os) da USP antes, e neste momento de pandemia consideramos crucial questionar sobre a saúde mental das(os) pós-graduandas(os), seja no contexto da Pandemia ou em outros aspectos que envolvem fatores que podem ser gatilhos ou precursores de impactos na saúde mental durante o desenvolvimento de suas pesquisas.

Na aplicação do formulário apresentado neste relatório, buscou-se compreender como era a visão das(os) pós-graduandas(os) sobre os impactos do período de pandemia em sua saúde mental. Os aspectos analisados foram: (1) Se houve impactos na saúde mental da(o) pós-graduanda(o) em decorrência da pandemia; (2) Se a(o) pós-graduanda(o) já recebeu algum tratamento psicológico e/ou psiquiátrico; (3) Se a Unidade/Campus do respondente disponibilizou ou indicou algum canal de apoio à saúde mental; (4) Quais serviços relacionados à saúde mental o respondente gostaria que a Universidade disponibilizasse. Ainda nesta seção, foram analisadas as relações entre saúde mental x recorte raça/cor e saúde mental x relação com orientador.

Pós-graduandas(os) de todas as grandes áreas agrupadas consideram que, de alguma forma, a Pandemia afetou a sua saúde mental. Dessa forma, pode-se considerar que existe uma necessidade de que a USP acompanhe e/ou construa estratégias eficazes de acolhimento e prevenção de agravos que envolvem a saúde mental, pois ainda não saberemos de fato sobre as sequelas que essa pandemia deixará em nossa comunidade (Figura 15).

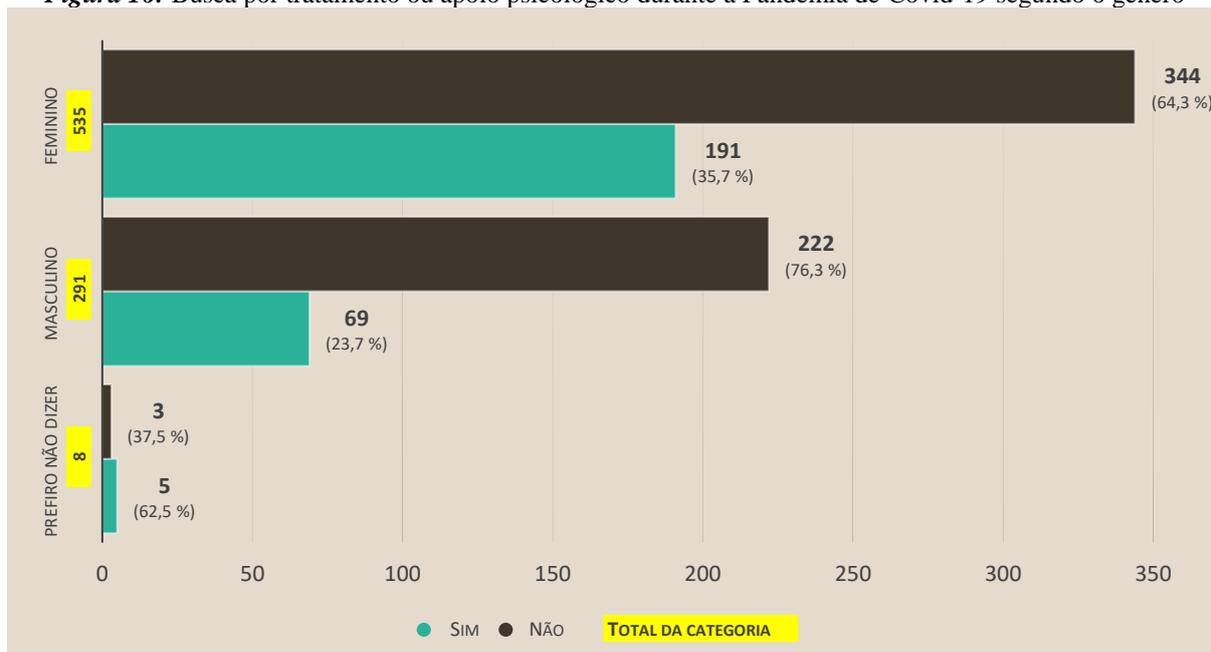
Figura 15: Percepção da(o) pós-graduanda(o) por área do conhecimento sobre a Pandemia e impacto na saúde mental



Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

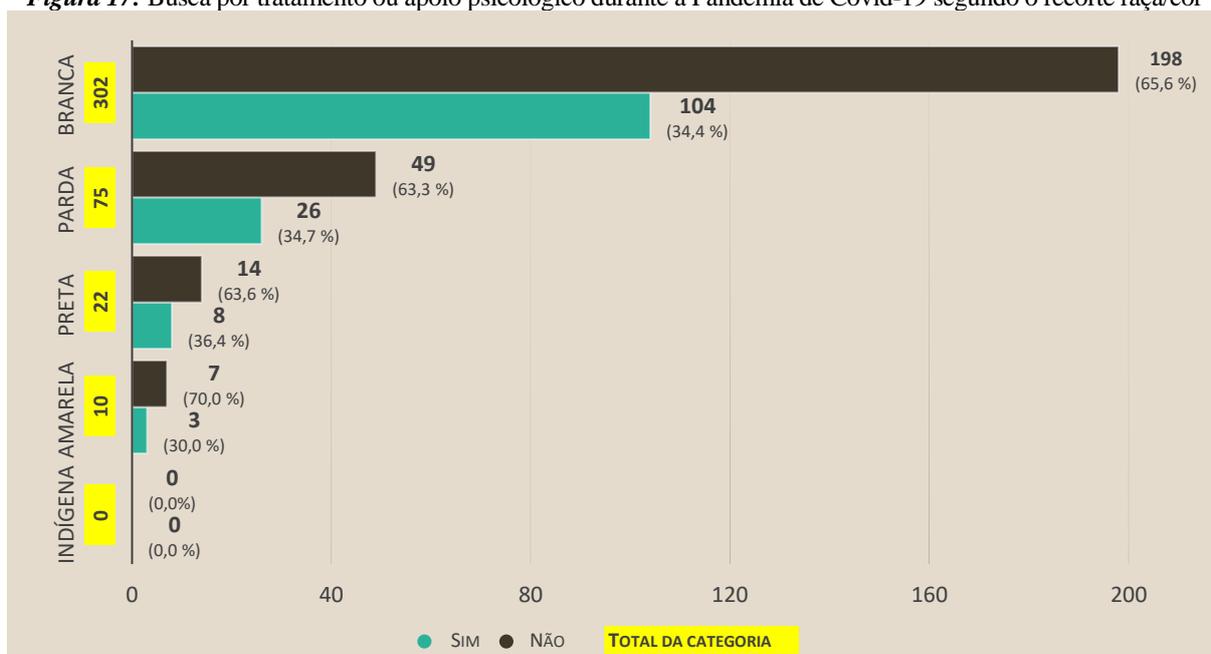
A respeito da busca por tratamento ou apoio psicológico durante o momento de pandemia, o sexo feminino foi o que mais procurou esses recursos (Figura 16). Já sobre o recorte raça/cor, pode ser considerado proporcional essa busca por cuidados dentre todas as categorias (Figura 17). Quando a amostra é representada por áreas, a mesma proporcionalidade é encontrada, ou seja, as(os) pós-graduandas(os), independente da área, receberam apoio ou tratamento psicológico (Figura 18).

Figura 16: Busca por tratamento ou apoio psicológico durante a Pandemia de Covid-19 segundo o gênero



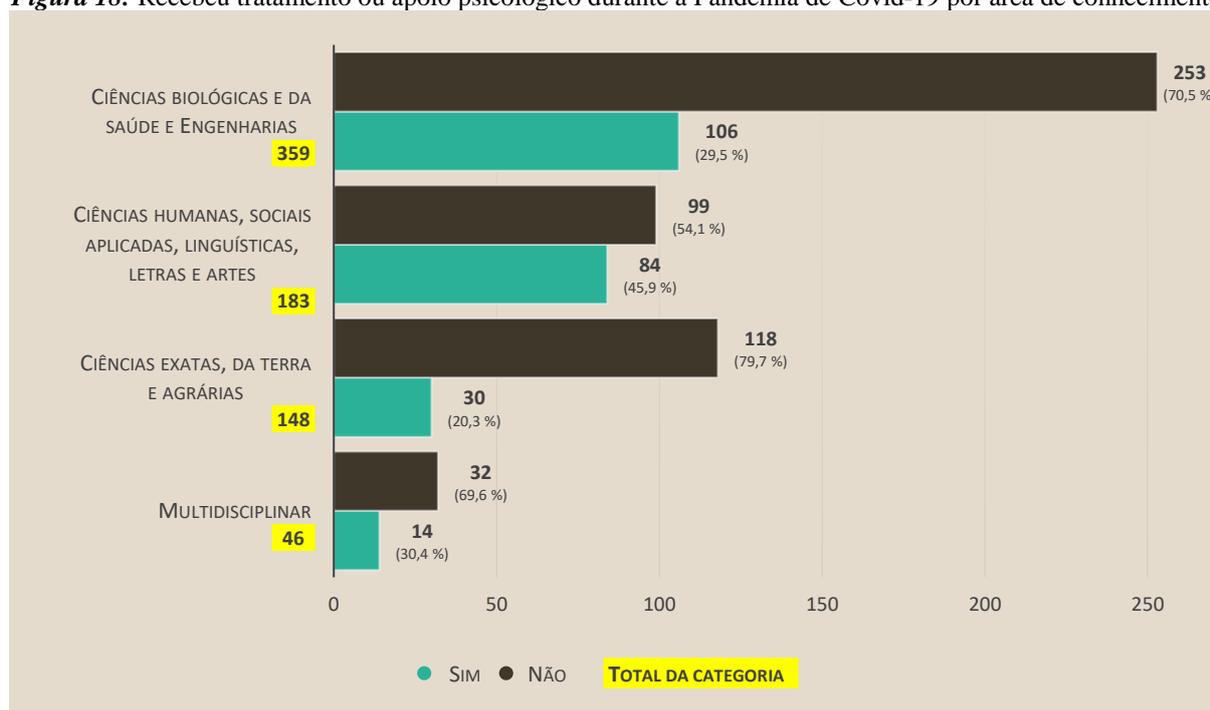
Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

Figura 17: Busca por tratamento ou apoio psicológico durante a Pandemia de Covid-19 segundo o recorte raça/cor



Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

Figura 18: Recebeu tratamento ou apoio psicológico durante a Pandemia de Covid-19 por área de conhecimento



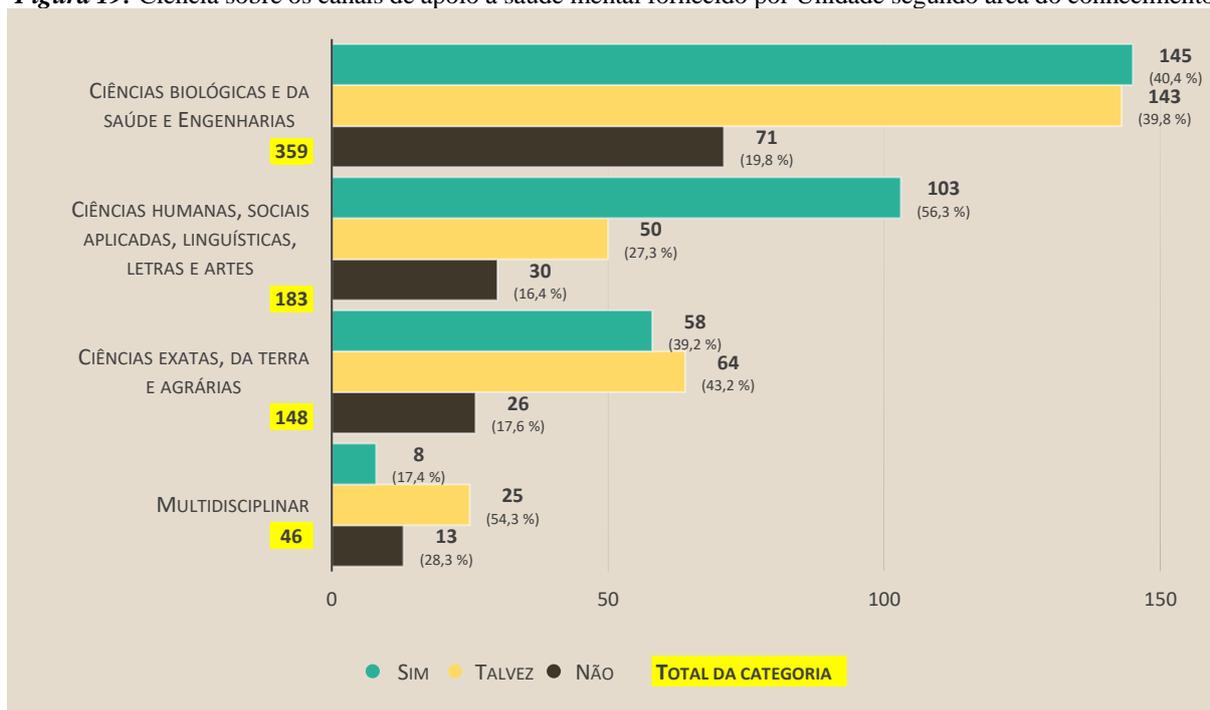
Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

5.2. USP E ACESSOS À CUIDADOS DA SAÚDE MENTAL

No ano de 2020, iniciativas da USP para as questões de saúde mental ocorreram, tais como: Escritório de Saúde Mental da Pró-Reitoria de Graduação (<https://sites.usp.br/esm/>), o APOIAR – Atendimento online do Instituto de Psicologia da USP (<https://www.ip.usp.br/site/apoiar-atendimento-on-line/>), o APOIA USP São Carlos (<https://www.facebook.com/apoia.usp.sc>), entre as demais iniciativas seja na capital ou no interior do estado de São Paulo^{9,10}.

Para as(os) pós-graduandas(os), quando analisados por grandes áreas, essas informações de canais para acolhimento envolvendo apoio para a saúde mental corrobora com os canais que foram oferecidos pela USP, entretanto, nesta seção não poderemos considerar se todos essas(es) pós-graduandas(os) receberam atendimento especificamente dessas iniciativas (Figura 19).

Figura 19: Ciência sobre os canais de apoio à saúde mental fornecido por Unidade segundo área do conhecimento



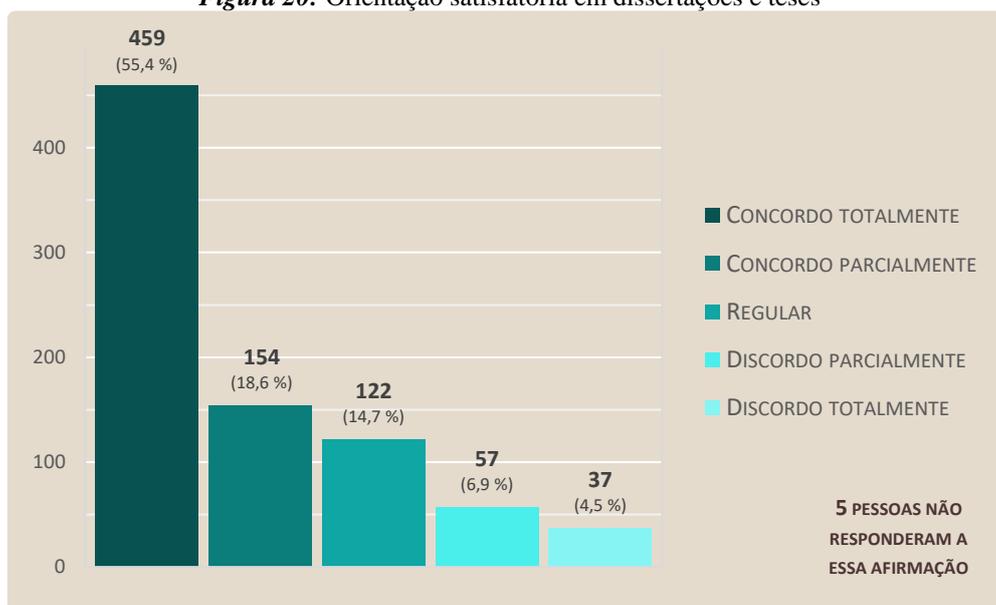
Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

5.3. SAÚDE MENTAL E RELAÇÃO COM RECORTE RAÇA/COR

Nesta seção optamos por apresentar os achados tanto por resposta de todos(as) os(as) pós-graduandas(os) quanto por recorte raça/etnia para melhor apresentação dos dados.

Em relação a orientação, mais da metade da amostra afirmou concordar totalmente com a afirmação de que é satisfatória a orientação oferecida por (seus) orientadoras(es) para o desenvolvimento de suas dissertações ou teses. No entanto, ressalta-se que 94 pós-graduandas(os) se encontram insatisfeitos (Figura 20 e Tabela 3).

Figura 20: Orientação satisfatória em dissertações e teses



Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

Tabela 3: Orientação satisfatória segundo raça/cor

	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena
Concorda totalmente	178 (58,9 %)	47 (62,7 %)	11 (50,0 %)	4 (40,0 %)	3 (60,0 %)
Concorda parcialmente	62 (20,5 %)	15 (20,0 %)	2 (9,1 %)	2 (20,0 %)	0 (0,0 %)
Regular	36 (11,9 %)	11 (14,7 %)	5 (22,7 %)	2 (20,0 %)	0 (0,0 %)
Discorda parcialmente	20 (6,6 %)	1 (1,3 %)	2 (9,1 %)	1 (10,0 %)	1 (20,0 %)
Discorda totalmente	6 (2,0 %)	1 (1,3 %)	2 (9,1 %)	1 (10,0 %)	1 (20,0 %)
Total	302	75	22	10	5

Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

5.4. SAÚDE MENTAL E RELAÇÃO COM ORIENTADOR

Sobre o cumprimento dos compromissos com o orientador, mais da metade das(os) pós-graduandas(os) concordaram totalmente que existe uma responsabilidade efetiva das(os) orientadoras(es). Quanto ao recorte raça/cor pode-se observar uma discreta diferença entre aqueles que concordam com a afirmação e os que não estão totalmente de acordo ou discordam, isso fica evidenciado nas respostas dos indivíduos indígenas, amarelos e pretos. O que apresenta uma preocupação para esses grupos socialmente mais vulneráveis (Figura 21 e Tabela 4).

Figura 21: Orientador(a) e comprometimento com a(o) pós-graduanda(o)



Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

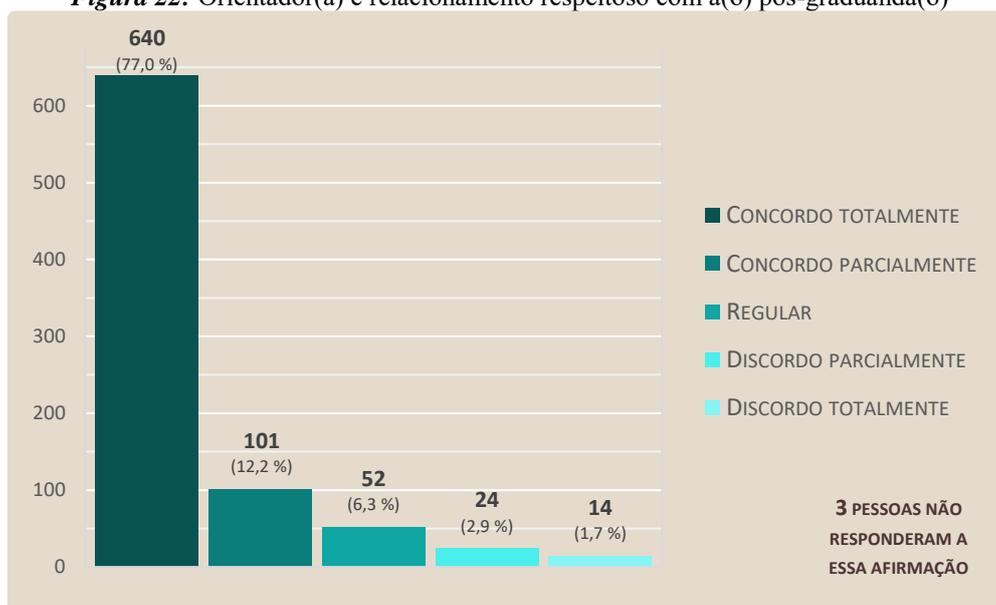
Tabela 4: Orientador(a) e comprometimento com a(o) pós-graduanda(o) segundo raça/cor

	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena
Concorda totalmente	218 (72,2 %)	55 (73,3 %)	12 (54,5 %)	5 (50,0 %)	3 (60,0 %)
Concorda parcialmente	46 (15,2 %)	13 (17,3 %)	5 (22,7 %)	2 (20,0 %)	0 (0,0 %)
Regular	21 (7,0 %)	6 (8,0 %)	3 (13,6 %)	1 (10,0 %)	0 (0,0 %)
Discorda parcialmente	10 (3,3 %)	1 (1,3 %)	1 (4,5 %)	1 (10,0 %)	1 (20,0 %)
Discorda totalmente	7 (2,3 %)	0 (0,0 %)	1 (4,5 %)	1 (10,0 %)	1 (20,0 %)
Total	302	75	22	10	5

Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

De forma majoritária, foi considerada, para as(os) pós-graduandas(os), a existência de um relacionamento respeitoso dos orientadores(as), como também quando se observa por recorte raça/cor (Figura 22 e Tabela 5).

Figura 22: Orientador(a) e relacionamento respeitoso com a(o) pós-graduanda(o)



Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

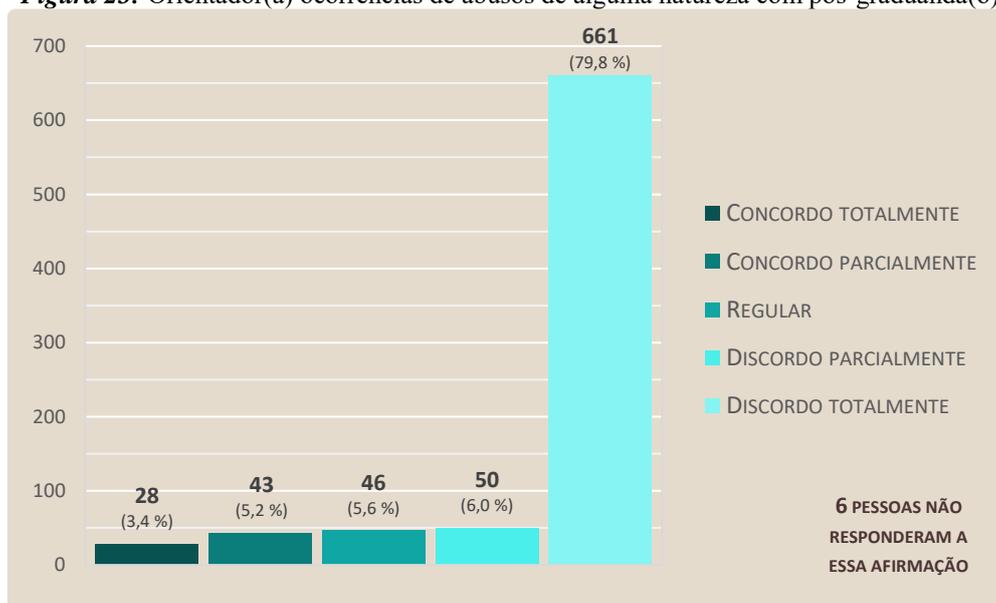
Tabela 5: Orientador(a) e relacionamento respeitoso com a(o) pós-graduanda(o) segundo raça/cor

	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena
Concorda totalmente	246 (81,2 %)	62 (82,7 %)	14 (63,6 %)	8 (80,0 %)	4 (80,0 %)
Concorda parcialmente	32 (10,6 %)	7 (9,3%)	6 (27,3 %)	0 (0,0 %)	0 (0,0 %)
Regular	12 (4,0 %)	5 (6,7 %)	0 (0,0 %)	0 (0,0 %)	1 (20,0 %)
Discorda parcialmente	9 (3,0 %)	1 (1,3%)	2 (9,1%)	2 (20,0 %)	0 (0,0 %)
Discorda totalmente	4 (1,3 %)	0 (0,0 %)	0 (0,0 %)	0 (0,0 %)	0 (0,0 %)
Total	303	75	22	10	5

Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

A existência de abusos de qualquer natureza cometida em algum momento da pós-graduação por parte do(a) orientador(a) não foi considerada, felizmente, na maioria da amostra. Da mesma forma acontece no recorte raça/cor. Entretanto, uma amostra de 117 pós-graduandas(os) que já sofreram abusos, serve para alertar a comunidade da USP que esses relatos existem e merecem atenção (Figura 23 e Tabela 6).

Figura 23: Orientador(a) ocorrências de abusos de alguma natureza com pós-graduanda(o)



Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

Tabela 6: Orientador(a) ocorrências de abusos de alguma natureza com pós-graduandas(os) segundo raça/cor

	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena
Concorda totalmente	7 (2,3 %)	4 (6,1 %)	1 (4,6 %)	0 (0,0 %)	0 (0,0 %)
Concorda parcialmente	14 (4,6 %)	4 (6,1 %)	1 (4,6 %)	0 (0,0 %)	0 (0,0 %)
Regular	11 (3,6 %)	3 (4,6 %)	3 (13,6 %)	2 (20,0 %)	0 (0,0 %)
Discorda parcialmente	15 (5,0 %)	3 (4,6 %)	0 (0,0 %)	1 (10,0 %)	0 (0,0 %)
Discorda totalmente	254 (84,4 %)	51 (77,3 %)	17 (77,3 %)	7 (70,0 %)	5 (100,0 %)
Total	301	66	22	10	5

Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

REFLEXÃO/RELATO DE PÓS-GRADUANDA(O) EM 2020

“Acho que o contexto de saúde mental dos pós-graduandos é um tema de suma relevância e parabênico pela iniciativa. A pandemia trouxe muitas mudanças o que gerou muitas dificuldades, no entanto, até certo ponto isso é tolerável, porque toda mudança é assim. Mas os efeitos dessa mudança irão afetar muitos pós-graduandos não só agora no momento que ela está acontecendo, mas daqui alguns anos. E acho importante que isso seja levado em consideração.”

PG5

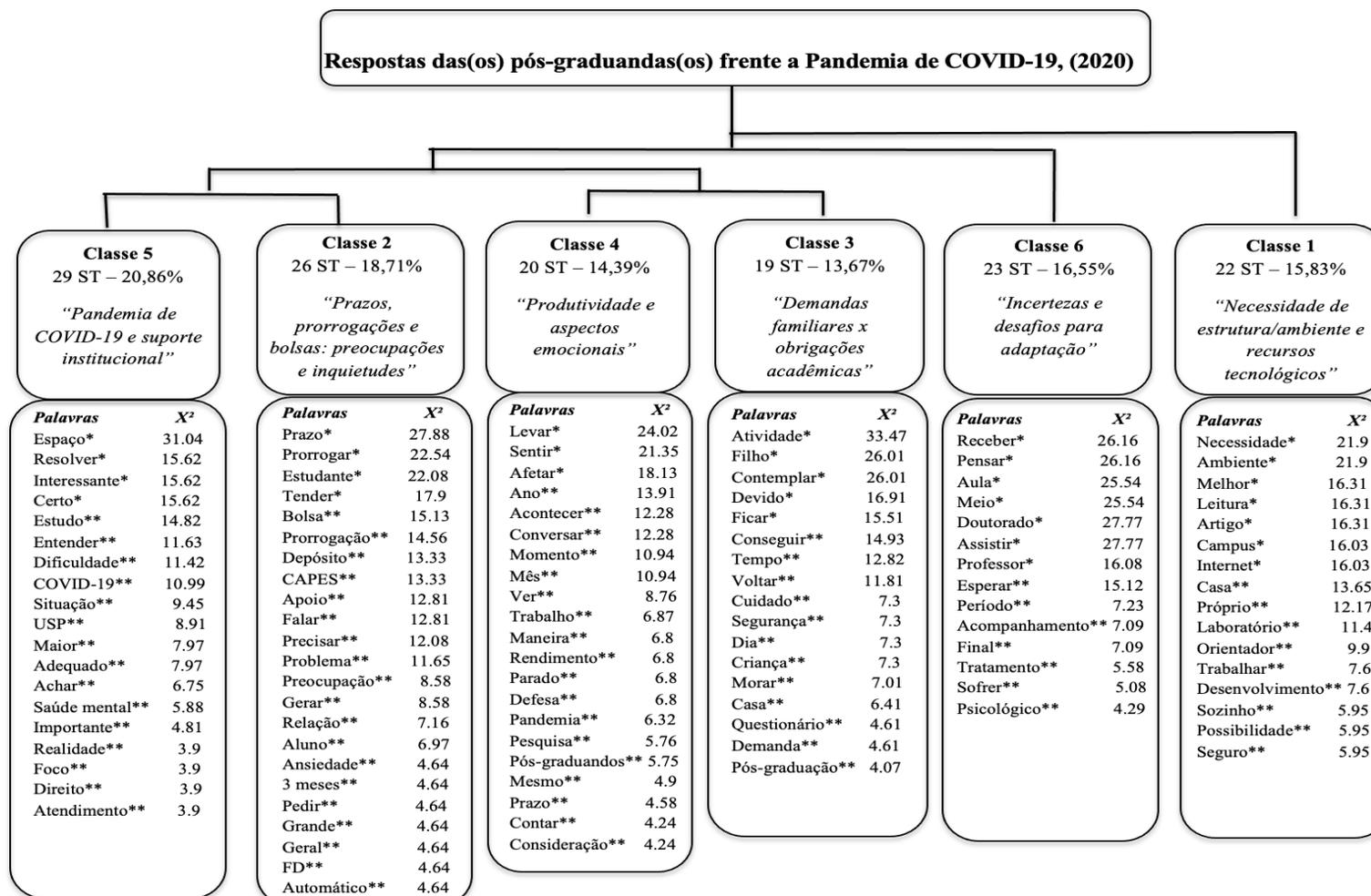
COMPREENDENDO OS DESABAFOS: UMA ANÁLISE LEXICAL

6.1. DENDOGRAMA DA CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DESCENDENTE (CHD)

Para a análise, foram consideradas as respostas de 115 pós-graduandas(os) sendo assim, o corpus textual geral foi constituído de seus respectivos 115 textos, separados em 178 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 139 ST (78,09%). Emergiram 5.523 ocorrências (palavras, formas ou vocabulários), sendo 1.646 palavras distintas e 689 com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em 6 classes a saber, classe 1, com 22 ST (15,83%); classe 2, com 22 ST (15,83%); classe 3, com 19 ST (13,67%), classe 4, com 20 ST (14,39%), classe 5, com 29 ST (20,86%) e a classe 6, com 23 ST (16,55%).

As seis classes da CHD estão apresentadas na (Figura 24).

Figura 24: Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente das respostas abertas das(os) pós-graduandas(os) da Universidade de São Paulo durante a pandemia de Covid-19



Nota: ST = Segmentos de Texto. Foi considerado significativo valores de * $p < 0,0001$; ** $p < 0,05$.

Fonte: Grupo de Trabalho Labs (2020).

LIMITAÇÕES DO LEVANTAMENTO

Compreendemos que o número de pós-graduandas(os) que responderam ao levantamento não pode ser considerado generalista para toda a Universidade, entretanto, serve para sinalizar aspectos que muitas vezes não são investigados ou acessados pelos(as) dirigentes responsáveis pelas(os) pós-graduandas(os) devido políticas institucionais não somente direcionadas, por exemplo, satisfação em disciplinas ou até mesmo sobre as adaptações ao “novo normal” com atividades remotas na pós-graduação.

O GT Labs reconhece que a falta de informações completas de indicadores sociais, tais como, raça/cor, gênero e naturalidade das(os) pós-graduandas(os) também pode deixar passar a compreensão das vivências destes no momento pandêmico e como a sindemia as(os) afetou.

Todos os ajustes necessários para o levantamento 2.0 serão realizados, a fim de promover maior representatividade e apresentar às(aos) gerentes da pós-graduação na USP o que queremos, o que podemos melhorar e o quão poderemos evoluir. Ações como esta podem auxiliar na compreensão e aperfeiçoamento de questões como os relacionamentos com orientadores(as) ou até mesmo com os nossos pares. Dar ouvidos às demandas das(os) pós-graduandas(os) pode construir uma ponte no desenvolvimento de fatores que envolvem o pleno pertencimento e evolução da(o) pós-graduada(o), que tanto anseia durante a dedicação de anos em suas pesquisas, projetos de vida e desenvolvimento da Ciência Brasileira.

REFLEXÃO/RELATO DE PÓS-GRADUANDA(O) EM 2020

“Falta até mesmo consciência por parte de outros alunos no programa, que mesmo com toda a situação continuam indo aos laboratórios fazer pesquisa, como se não tivesse pandemia. Essa parcela pode estar sofrendo abuso por parte de um superior, ou não. A questão é que enquanto uns fazem isso, outros ficam em casa por meses a fio. Se a parcela que consegue produzir for tomada como exemplo, toda nossa vulnerabilidade frente à pandemia será questionada. Os alunos não falam das reais dificuldades, tentam a todo custo ser produtivos, como se não fossem humanos, como se recebessem uma bolsa que pagasse por esse esforço descomunal. Nossas pesquisas são importantes, isso é inquestionável, mas só conseguimos desenvolvê-las se tivermos bem, com saúde. Uma cabeça cansada, alienada, não irá produzir resultados de boa qualidade. Ciência é feita por gente, e a gente é de carne e osso. Acho que os pós-graduandos nunca podem esquecer disso, nós somos o produto, a formação de pessoal, de gente, não de artigos científicos.”

PG6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso, com urgência, situar o papel dos jovens pesquisadores brasileiros para a reconstrução do país. Somos uma geração capacitada para construir um salto tecnológico, contribuindo para o aumento da produtividade da nossa economia cambaleante.

Compreendido esse lugar que podemos ocupar, precisaríamos tirar todas as consequências dessa constatação e ofertar dignidade ao trabalho que desempenhamos na pesquisa vinculada à pós-graduação, responsável por mais de 90% da pesquisa científica nacional.

No entanto, caminhamos a passos largos para o atraso, na contramão dessa orientação.

O estudo sobre a condição das pós-graduandas e dos pós-graduandos da USP, realizado de maneira certa pelas APGs da USP - Capital, ESALQ, Ribeirão Preto, São Carlos, dá uma importante contribuição para a construção de um diagnóstico desse cenário e dá pistas para a elaboração de políticas públicas a serem criadas para enfrentar o difícil cenário em que nos encontramos.

A ausência de bolsas de estudos, os 8 anos sem reajustes nos benefícios, a falta de perspectivas de empregabilidade, as relações conflituosas da academia, além de violências em decorrência de assédios em suas diversas dimensões, são exemplos de questões enfrentadas pelas(os) estudantes. Essas(es) jovens pesquisadoras(es) são pessoas reais e têm sido submetidos a condições tais que problemas de saúde mental viraram uma triste frequência no grupo.

Só conseguiremos superar esse cenário atuando em conjunto. Derrotando o projeto de destruição representado pelo atual presidente da República e propondo medidas emergenciais para salvar essa geração de jovens pesquisadores e pesquisadoras brasileiras.

Flávia Calé

Historiadora pela UFRJ, mestra e doutoranda no Programa de História Econômica da USP. Atualmente presidenta da ANPG

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Health Organization. (2020). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19-11 March 2020.
2. R Core Team (2018). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>
3. Souza MAR, Wall ML, Thuler ACMC, Lowen IMV, Peres AM. The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. Rev esc enferm USP. 2018; 52:e03353. doi: [10.1590/s1980-220x2017015003353](https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017015003353).
4. Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. Temas psicol. 2013; 21(2):513-8. doi: [10.9788/TP2013.2-16](https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16).
5. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 510 de 7 de abril de 2016 [Internet]. 2016 [cited 2020. Dec 03]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html.
6. Adriana Cruz, Jornal da USP. <https://jornal.usp.br/institucional/usp-anuncia-plano-para-o-retorno-gradual-das-atividades-presenciais/> (Acesso em março de 2021).
7. Comunicados GT-USP. <https://www.ime.usp.br/intranet/plano-usp-retorno-gradual/> (Acesso em 13 de julho de 2021).
8. Origem de dados: *Google Trends* (www.google.com/trends) / (Acesso em março de 2021).
9. Pedro Ferro, Jornal da USP. <https://jornal.usp.br/ciencias/precisando-recuperar-a-saude-mental-material-on-line-ensina-como-lidar-com-o-estresse-e-o-medo/> (Acesso em julho de 2021).
10. Karina Tarasiuk, Jornal da USP. <https://jornal.usp.br/universidade/comunidade-usp-conta-com-atendimento-on-line-de-apoio-a-saude-mental%E2%80%8B-2/> (Acesso em julho de 2021).

ENCONTRE SUA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUANDA(OS) DA USP



Associação dxs Pós-graduandxs da USP Capital – Helenira Preta Rezende



apg.usp.capital@gmail.com



www.facebook.com/apg.usp



@apguspcapital



@RezendeHelenira



Associação de Pós-Graduandos da USP São Carlos



apguspsc@outlook.com



www.facebook.com/apguspsaocarlos/



@apguspsanca



@apguspsanca



Associação dos Pós-Graduandos ESALQ-USP



apgesalqusp@gmail.com



www.facebook.com/apgesalqusp



@apgesalqusp



Associação de Pós-Graduandos
de Ribeirão Preto - USP

Associação dos Pós-Graduandos USP Ribeirão Preto



atendimento.apgusprp@gmail.com



www.facebook.com/APGUSPRP



@apgusprp